A Luta Dos Trabalhadores De Santos é Uma Luta De Todo o Povo

No porto de Santos, onde não existia um caso, a reação criou um caso. Cidade pacífica, cujo único crime era ter dado maioria esmagadora aos candidatos do Partido Comunista nas eleições de 2 de dezembro, foi Santos convertida pela reação numa cidade onde hoje domina o terror policial.

Que houve em Santos, realmente — pergunta-se. E a resposta tão simples não justifica para os democratas as violências de reação. Em Santos, sua população continuava trabalhando pacatamente, pacificamente, normalmente, carregando e descarregando navios de tôdas as nacionalidades que chegam ao maior porto do país.

Atracou, porem, um navio da Espanha franquista. E os estivadores de Santos, que sofreram durante um decê-

(Conclui na 6ª. página)

RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1946 — ANO I — NUMERO 11

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

"SEJAMOS PATRIOTAS COMO O FOI SIQUEIRA CAMPOS"

PRESTES DESMASCARA OS FALSOS PATRIOTAS QUE QUEREM VENDER O BRASIL AO IMPERIALISMO

QUINZENA DA LEGALIDADE

UM COMICIO MONSTRO Encerrará a Quinzena No Distrito Federal

As Comemorações Do Primeiro Aniversário Da Vida Legal Do Partido Mobilizam e Politizam As Massas — Homenagem á "Tribuna Popular" — Nova Séde Para o Metropolitano

O Plano de Comemorações da Quinzena da Legalidade do Partido Comunista está sendo realizado com pleno êxito pelo Comitê Metropolitano.

Nos dias 8, 10 e 11, aniversários, respectivamente, da Vitória das Nações Unidas sôbre o nazi-fascismo, morte de Siqueira Campos e morte de D. Leocádia Prestes, as solenidades realizadas em diversos pontos da cidade demonstraram que o Partido está compreendendo o sentido dinâmico dessas festas, que constituem grandes mobilizações de massas contra os reacionários e fascistas que pretendem levar o Partido Comunista à ilegalidade.

Em conferências, palestras e artigos, em visitas aos túmulos dos herois populares que lutaram pela liberdade dos escravos, foi festejada a dada de 13 de Maio, dia da abolição da escravatura negra no país.

Digna de registo, sem dúvida, foi a atitude reacionária da policia do sr. Pereira Lira impedindo o desfile das escolas de samba, que deveria realizar-se na praça Saenz Peña numa homenagem popular ao 13 de Maio. Temos a certeza de que não foi o govêrno quem lucrou com esta nova arbitrariedade do seu já famoso chefe de Policia.

O dia 16 marcou o 21º aniversário do II Congresso do Partido Comunista, realizando-se conferências em vários Estados e no Distrito Federal. (Publicamos, a parte, um histórico do II Congresso).

O Comitê Metropolitano não se tem limitado a festejar essas datas queridas do povo brasileiro, como tem enviado seus dirigentes para representá-lo nos demais festejos populares, alertando o povo para as manobras da reação, principalmente as partidas dos elementos reacionários do aparelho estatal, como a intervenção militar no porto de Santos, na esperança de que os soldados de um exército democrata, de um exército que enviou sua fôrça expedicionária para esmagar o fascismo na Europa, façam fogo contra operários que neste momento realizam prodigios na luta democrática, como os estivadores de Santos, que pacificamente demonstram seu ódio ao fascis-

(Conclui na 6ª. página)

Publicamos abaixo os principais trechos taquigrafados do discurso do camarada Prestes em homenagem à memória de Siqueira Campos, proferido no dia 10 do corrente, na ABL

"Nós, Comunistas, Quando Pensamos Na Política Externa De Nossa Pátria, Não Estamos De Forma Alguma Nos Preocupando Com o Que Pensam Os Comunistas Argentinos Ou Mesmo Os Comunistas Russos; Estamos Pensando é No Brasil"

"Siqueira Campos era incapaz de mentir e, por isso, era incapaz de aprender ou sequer repetir certas expressões dos patrioteiros. Não, para êsses, Siqueira Campos era um traidor da Pátria, porque desmascarava a situação de miséria, de atrazo, do nosso povo, de nossa Pátria. Não aceitava de forma alguma essa linguagem falsa dos que pretendem iludir a mocidade e o proletariado fazendo um quadro ilusório da realidade. Não; Siqueira Campos, nesse terreno, era de uma brutalidade, — permiti-me a expressão — que chocava, e seus próprios companheiros sentiam-se mal ao lado de Siqueira. Aos senhores posso afirmar isso com a minha própria experiência. Fui educado nessa escola do patriotismo de mentira, do patriotismo da ilusão, e não me desprendi dessa escola com a mesma rapidez [illegible] Siqueira se desprendeu. Em contacto com Siqueira Campos, por mais de uma vez me senti chocado com a clareza com que êle mostrava a realidade nacional. Não tinha meios termos, meias tintas: miséria é miséria, atrazo é atrazo (aplausos). Senhores, foi somente mais tarde que vim a compreender o quanto havia de patriótico, de decisivo para o progresso do Brasil sabermos falar essa linguagem. Sabermos que não depende o nosso patriotismo de tôdas as mentiras que a instrução oficial coloca na cabeça das crianças e da juventude brasileiras. Ser patriota não é expor um quadro falso da realidade nacional, ser patriota é querer conhecer de fato a realidade e saber alertar tôda a Nação para o que há de triste e revoltante nessa realidade.

Somos acusados muitas vezes de traidores, e depois da morte de Siqueira Campos, a medida que marchava para o Partido, a medida que aprofundava o estudo do marxismo, melhor aprendi o quanto era necessário falar claro, dizer a verdade, ter a coragem de sermos na verdade patriotas, porque é falando essa linguagem que somos patriotas. E' falando como Siqueira Campos que somos acusados de traidores, porque para esses senhores que pretendem continuar a enganar a Nação, que são incapazes de lutar contra a miséria e mostram a realidade ao povo, esses são os traidores, os incômodos, aquêles que precisam realmente ser afastados do cenário politico da Nação. — (Aplausos).

Acentuei essas duas qualidades fundamentais, decisivas, de Siqueira Campos. Sua qualidade máxima era o patriotismo, o amor, mas o amor de fato, à nossa Pátria. Ninguém como Siqueira Campos, talvez em nossa história, tenha desejado tanto, disposto a dar tudo, para que o Brasil realmente fosse uma grande pátria (aplausos). Esse era o seu desejo máximo; para alcançar isso marchou para a morte em 6 de julho de 1922 e, posteriormente, na marcha da Coluna, foi o bravo dos bravos, sempre disposto a enfrentar todos os perigos, sem que por sua cabeça jamais pudesse passar a idéia longinqua que fôsse da capitulação. Essa marcha de 9 mil quilômetros que fez sozinho, com um punhado de homens,

é sem dúvida a prova da sua tenacidade, da sua convicção de que é preferivel ser esmagado do que ceder ao adversário. Esse amor ao Brasil é que necessita hoje ser relembrado, esse amor o mais profundo à nossa Pátria, o desejo de que o Brasil seja realmente aquilo que pode ser, uma grande Nação, à altura das grandes Nações do mundo, um grande país, que assegure uma vida digna para seus filhos. E senhores, isso é hoje mais necessário do que nunca. A influência da imprensa da classe dominante, o ambiente de guerra de que saimos, criam condições para que muitos dos nossos homens patriotas, mas que não levam esse patriotismo até o último sacrificio, que não levam o patriotismo até onde o levava Siqueira Campos, e que, pensando ser patriotas, na verdade estejam concorrendo para a traição à nossa Pátria.

Refiro-me à carta de Truman ao Parlamento e ao seu projeto de unir as fôrças armadas do continente para a defesa continental. Trata-se de consolidar, de formar um bloco pan-americano, com o exército americano-do-norte e dos países da América Latina. Aliança sem dúvida singular, aliança do elefante (risos) com..., com os que nada possuem, porque é a mais desigual de tôdas as alianças havidas nesse mundo. Isso porque — não tenhamos dúvidas — nos dias de hoje, com o avanço da técnica, a nossa situação de defesa nacional é a mais perigosa por que já passamos. Hoje, não pode existir exército sem indústria na sua retaguarda. Não há fôrça armada sem soldados instruidos, porque o soldado de hoje é um técnico e para isso precisa de instrução. Um povo com setenta por cento da população analfabeta, não tem soldados para a sua defesa e, além disso, em que condições fisicas se encontra esse povo? Segundo o próprio general Dutra, em declarações que fez em 42, da nossa mocidade de 21 e 22 anos, 60% não é aceita para o serviço militar, incapaz fisicamente para o serviço militar. Essa é a realidade, e marchamos para uma situação ainda pior, pois dizia-me há poucos dias o doutor Alceu Magalhães, em Pernambuco, que teve necessidade de suspender a instrução fisica, a ginástica, nas escolas, porque nem as crianças estavam em condições de fazê-la nem as professoras de dá-la, tal a miséria fisica da população de Recife. Um povo assim não tem condições de defesa. Esse é o quadro, sem dúvida negro, que vivemos, quadro que não tenho receio de traçar, porque estou convencido de que esta seria a linguagem de Siqueira Campos, que falaria com a mesma franqueza diante da situação nacional. Podemos afirmar que, dado o progresso da técnica, o Brasil está em piores condições para de-

(Conclui na 4.ª página)

O MOMENTO É DE PROTESTOS E DE LUTAS

O acatamento às decisões do govêrno não deve significar submissão passiva às ordens arbitrárias da policia, contra as quais devemos protestar por todos os meios legais, de forma a esgotar todos os recursos antes de aceitá-los e contra elos fazer uso de formas de luta cada vez mais altas e vigorosas.

O GRANDE COMICIO DE MINAS GERAIS AO CAMARADA LUIZ CARLOS PRESTES

Em Belo Horizonte e Juiz de Fóra — Comemorações Da Quinzena Da Legalidade Do Partido Comunista Na Terra De Tiradentes

O Comitê Municipal do Partido em Belo Horizonte organizou um vasto programa de comemorações da Quinzena da Legalidade, visando uma grande mobilização de massas.

Depois das comemorações do Dia da Vitória das Nações Unidas, realizou-se, no dia 9, um ativo do Comité Municipal. Para os dias 11, 16 e 23 foram programados comícios no centro da cidade, preparatórios de um grande comicio marcado para o dia 25, para o qual foi convidado o camarada Prestes.

O camarada João Amazonas, representante do Partido Comunista na Assembléia Constituinte, deputado eleito pelo Distrito Federal, foi convidado para uma sabatina com os operários mineiros, que enviarão representantes de todos os centros operários do Estado para as festas de encerramento da Quinzena da Legalidade.

O comicio preparatório do grande comicio do camarada Prestes se realizará no dia 23, com a presença do camarada Claudino José da Silva, deputado pelo Estado do Rio.

As células estão realizando comicios de bairro durante a Quinzena, preparatórios do comicio monstro do dia 25. Grupos de células foram responsabilizados pelos seus comicios de bairro.

Para realização da Quinzena da Legalidade a Comissão de Organização Municipal se encarregou da distribuição do material de propaganda às células, em vista da proibição do uso dos alto falantes e da distribuição de boletins.

Um dirigente estadual ficou responsável por cada grupo de células encarregado da organização e realização dos comicios de bairro.

Para os festejos foi organizada uma Comissão Central, criando os grupos de células suas sub-comissões ligadas à Comissão Central, as quais levaram para o trabalho preparatório não somente militantes como não comunistas de prestigio em cada bairro.

O Comitê Municipal do Partido em Minas convidou também o camarada José Maria Crispim para a festa de encerramento da Quinzena da Legalidade.

EM JUIZ DE FORA

Na programação do CE de Minas consta a proposta do CM de Juiz de Fora para a realização de um comicio "Juiz de Fóra a Luiz Carlos Prestes", o qual se realizará no dia 26.

O Partido Comunista Da Argentina Condena A Proposta Truman

"Trata-se De Um Projeto Que, Sob Pretesto De Assegurar a Paz, Prepara a Guerra"

Trecho Da Nota Do Comitê Central Do P. C. da Argentina Sôbre o Projeto Truman

4.º — O projeto de "Uniformizar a organização, os métodos de treinamento e os apetrechos" das fôrças militares de todo o Continente, que o presidente Truman apresentou ao Congresso dos Estados Unidos, sob a falsa aparência de um tratado de cooperação militar continental, tende, na realidade, a centralizar as fôrças armadas dos países americanos sob o comando supremo dos Estados Unidos. Neste sentido, constitui uma expressão da tendência das potências imperialistas à formação de blocos de Estados submetidos ao seu domínio e destinados aos objetivos de agressão armada contra todos os govêrnos democráticos e progressistas surgidos da guerra dos povos contra os escravizadores fascistas e, particularmente, contra a União Soviética, o país do socialismo, defensor consequente da liberdade e da independência das nações e, por conseguinte, o principal obstáculo à política de expansão e domínio imperialista.

Os fins agressivos do projeto de Truman se tornam patentes pelo fato de que, nem a América Latina nem os Estados Unidos estão ameaçados por qualquer perigo de agressão armada. Apesar disso, é tão grande a pressa dos Estados Unidos de pô-lo em prática, que, antes de ser aprovado pelo Congresso de Washington, delegações militares norte-americanas já es-

(Conclue na 5.ª pág.)

PARA ESMAGAR A REAÇÃO LUTEMOS CONTRA A REAÇÃO

Permanece a crise econômica e politica do país. A situação modificou-se, da última semana para esta, apenas para se agravar mais ainda. O govêrno continua impotente ante a crise econômica, como ante a crise politica, que não podem ser separadas uma da outra. Conforme previra o camarada Prestes, há cêrca de um mês, os preços dos gêneros de primeira necessidade continuam a subir alarmantemente, desmoralizando-se a Comissão Central de Preços e seu pretencioso tabelamento. Trata-se agora do racionamento do pão, no Rio, enquanto o mesmo não poderá ser feito noutros Estados, simplesmente porque dentro em pouco não haverá mais pão de espécie alguma. Nem mesmo com mistura de milho e farelo, tal qual está sendo consumido há vários dias no Distrito Federal.

Outros gêneros escasseiam e são encontrados apenas no câmbio negro ou não são encontrados em nenhuma parte, como o leite.

Enquanto isto, a imprensa noticia o próximo embarque de um milhão de quilos de feijão para alimentar o regime fascista de Franco.

E' visivel, repetimos, que a crise econômica está intimamente entrelaçada com a crise politica. Enquanto o govêrno permitir que permaneçam no aparêlho estatal odiosos elementos fascistas e reacionários, que só tratam de seus próprios interesses ou dos interesses de seus patrões imperialistas, a crise politica continuará a agravar-se, porque nenhuma medida concreta poderá ser tomada para debelar a crise econômica.

O camponês abandona o campo porque lhe falta a terra onde plantar. Mas seu interêsse não pode ser satisfeito porque a reação apoia os interesses dos senhores latifundiários que a sustentam. Em consequência, decresce alarmantemente a produção de cereais e, como único recurso visivel para a reação, apelam os senhores reacionários para o trabalho forçado, como o faz o sr. Macedo Soares, no "Diário Carioca". As exportações diminuem, por falta de produção. Mas o sr. Macedo Soares acha que ela diminui devido à sabotagem do operariado que se recusa a trabalhar. E mais uma vez apela para o trabalho forçado nas minas, nos portos, etc., dando crédito às matérias pagas de "O Globo" sôbre o fabuloso país onde se oferecem empregos, enquanto pleiteia "compensações para os patrões", devido aos aumentos de salário.

Não é possivel ao govêrno ficar cego à evidência é que uma minoria insignificante mas ativa de fascistas e reacionários já desmascarados pelo Partido Comunista, como o interventor Macedo Soares

(Conclui na 4.ª página)

neste numero

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável:
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, n.º 257-17.º and. Sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 20,00 — Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrazado: — Cr$ 1.00

A CONFERÊNCIA DE PARIS E A LUTA PELA PAZ

APESAR das aves agourentas da reação internacional e do imperialismo, a Conferência dos Chanceleres, reunida em Paris, deu grandes passos para a solução dos problemas da paz. Problemas como o das ilhas do Adriático, a partilha da frota de guerra italiana, as indenizações de guerra da Itália, são hoje casos liquidados. A conferência suspendeu suas reuniões, para iniciá-las em julho, deixando encaminhados outros problemas como possivel internacionalização do Ruhr e da Renania.

Inegavelmente, são reduzidos os frutos de três semanas de trabalho ininterruptos dos representantes das grandes Nações. Mas devemos considerar que as questões internacionais ora em discussão têm gerado conflitos internacionais seculares e nada adianta dar-lhes soluções formais, como em Versalhes, para não serem postas em prática.

E' evidente que se se tratasse de uma conferencia de paz entre potências imperialistas somente, tudo já estaria resolvido da melhor forma, como o foi depois da guerra de 14-18. Mas, infelizmente para os grupos imperialistas, uma grande potência socialista, a União Soviética, tem voz, e voz decisiva, nos acôrdos que se procuram concluir. As fôrças imperialistas têm a certeza de que os pactos assinados, os tratados, e finalmente a paz não ficarão no papel, como aconteceu com o Tratado de Versalhes. A URSS cumprirá a sua parte, mesmo isoladamente, se fôr preciso, e isto concorrerá para desmascarar e mesmo enfraquecer as fôrças imperialistas, que já estão se desmascarando apenas um ano depois de finda a guerra, desobedecendo resoluçwes das mais importantes conferências da guerra, inclusive a de Potsdam e San Francisco.

As propostas soviéticas durante a conferência de Paris vieram demonstrar que as fôrças imperialistas estão muito mais interessadas numa saida guerreira para sua crise do que numa paz de segurança entre as Nações. Vimos com que desfaçatez Bevin e Byrnes rejeitaram a proposta de Molotov para retirada das tropas anglo-americanas da Itália, em troca da retirada das tropas russas da Bulgária. Enquanto os Estados Unidos e a Inglaterra disputam bases militares no Pacífico e seus interêsses se chocam em colônias portuguesas, como nos Açores; enquanto os grupos imperialistas dos Estados Unidos sustentam suas bases nos paises da América Latina, Brasil inclusive, e estendem suas garras até a longinqua Islandia, as tropas soviéticas abandonam totalmente a Mandchúria e o Iran, num magnifico exemplo de que a URSS ajuda os povos a conquistarem sua auto-determinação.

A Conferência de Paris veio demonstrar mais uma vez que os pequenos paises, os paises economicamente pouco desenvolvidos, vitimas das fôrças imperialistas, têm um defensor de seus direitos na União Soviética, cuja politica anti-imperialista, durante mais de um quarto de século, está dando seus frutos. Não será tão facil, hoje, aos grupos imperialistas, abocanharem suas presas, quando elas se põem em guarda, alertadas pelas fôrças democráticas mundiais e nacionais, como contece em nosso pais.

São estes alguns dos resultados positivos da Conferência dos Chanceleres em Paris. Quando ela voltar a reunir-se, a 15 de julho, novas e maiores serão talvez as dificuldades para o estabelecimento da paz, porque a crise econômica dos paises capitalistas se acelera dia a dia, aumentando assim o contraste entre os objetivos imperialistas dos Estados Unidos e Inglaterra e os objetivos pacificos, construtores, da URSS.

Infelizmente, as lições da guerra de 14-18 não foram aprendidas pelos grupos do capital colonizador anglo-americano. Durante a guerra contra o fascismo, Stalin advertia ao presidente da Associação Comercial dos Estados Unidos, Eric Johnston:

"Nos paises capitalistas — dizia Stalin — as guerras são sempre acompanhadas por crises econômicas. ISTO SE DARÁ NOS ESTADOS UNIDOS DEPOIS DA GUERRA ATUAL".

Johnston, que então realizava magnificos negócios, otimista, respondia:

"Talvez se possa evitar. Pelo menos por muitos anos. Se tivermos coragem, visão, capacidade para usar devidamente a soma de informações de que dispomos, poderemos evitar uma nova crise".

"Note que não fixei data" — respondia, irônico, Stalin.

E apenas um ano depois da guerra, a crise deflagra, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, cujos grupos monopolistas procuram a saida tradicional — a guerra de rapina.

Será fatal para a paz do mundo, para todos os povos, particularmente para os povos submetidos a regimes de economia colonial ou semi-colonial, como é o caso do Brasil, continuaremos na rota atual seguida pelas grandes democracias capitalistas, a reboque dos Bevin e dos Byrnes. Estes senhores não têm nenhum interêsse pela paz sólida, pela segurança dos povos. Eles procuram a guerra. Demonstram isso quando procuram impor seus pontos de vista, como acaba de acontecer na Conferência de Paris.

A saida pacifica interessa a todos os povos, inclusive aos povos das grandes potências imperialistas. Os povos querem a paz e lutam por ela. Quando combatem contra os restos do fascismos, estão lutando pela paz. Quando combatem por conquistas democráticas, estão lutando pela paz. Quando reivindicam direitos soberanos, auto-determinação, govêrno próprio, estão lutando pela paz. Quando reivindicam melhores condições de vida, estão lutando pela paz. Quando desmascaram as intervenções imperialistas — estão, mais do que nunca, lutando pela paz. Os povos sabem que a guerra visa a ressurreição do fascismo

500.000 Operários Industriais Na Capital De São Paulo e Interior

(Conclusão da 1.ª pág.)

clusive um resumo geral de distribuição dos operários texteis em São Paulo, compreendendo capital e interior, cujo quadro é o seguinte:

Grupos industriais	Total Capital	Total Interior	Geral
Alimentação	27.867	36.970	64.837
Vestuario	24.894	13.682	38.576
Construção e mobiliario	35.707	46.476	82.183
Urbanos	754	1.941	2.695
Extrativas	1.096	14.938	16.034
Fiação e Tecelagem	82.894	59.078	141.972
Artefatos de couro	2.437	2.977	5.414
Artefatos de borracha	4.525	838	5.363
Joalheria, lapidação	1.180	98	1.278
Quimica e farmaceutica	19.314	10.076	29.390
Papel e papelão	8.526	2.075	10.601
Gráficas	9.494	2.169	11.663
Vidros, ceramica, louças	10.414	4.856	15.270
Mecanicas e mat. elétrico	53.143	18.989	72.132
Cortiça, colchoaria	1.448	206	1.654
Não especificados	3.261	8.549	11.810
Transportes em geral	17.638	27.976	45.659

Deve-se levar em consideração que os totais acima encontrados foram obtidos com dados fornecidos por sindicatos de classe e associações oficiais, existindo naturalmente, como existe de fato, grande número de operários não registados nessas entidades e que portanto fugiram ao computo geral, tanto na capital como no interior.

O II Congresso Do Partido Comunista Do Brasil

Um Esforço Positivo Com Resoluções Justas

Exata Compreensão Dos Princípios Leninistas De Organização — Um Documento Histórico

Reproduzimos aqui, na integra, as resoluções adotadas pelo Partido Comunista do Brasil, em seu II Congresso, realizado há 21 anos, nos dias 16, 17 e 18 de maio de 1925

"Conforme a convocação feita em tempo, reuniu-se no Rio, em maio de 1925, o II Congresso Nacional do Partido Comunista do Brasil. As sessões realizaram-se regularmente nos dias 16, 17 e 18 daquele mês, com a seguinte ordem do dia:

1. Relatórios.
2. A situação politica naciona).
3. A situação internacional.
4. A organização. Reforma dos Estatutos do PCB. As células. Os comités regionais. Reorganização dos serviços da CCE.
5. Agitação e propaganda.
6. Sindicatos e cooperativas.
7. A organização das J.C.
8. Eleição da C. C. E. e da CCC.
9. Diversos.

Além dos membros da antiga C.C.E. (6 presentes), tomaram parte no Congresso os delegados das organizações do Rio e Niterói (5), Pernambuco (2), S. Paulo (1), Santos (2), Cubatão (1). Não compareceu a delegação do Rio Grande do Sul, por impossibilidade.

Uma sessão preparatória, reunida no dia 15, regularizára o modo de funcionamento do Congresso, nomeára as várias comissões necessárias. Tôda a primeira sessão, realizada no dia 16 de maio, foi consagrada aos Relatórios das organizações regionais e ao Relatório Geral do Partido. Estes Relatórios, bem como o Balanço geral da Tesouraria da CCE e alguns outros documentos do II Congresso do PCB serão mais tarde publicados.

Publicamos aqui, a seguir, sómente as teses e resoluções sôbre as matérias constantes da ordem do dia e aprovadas pelo Congresso. Motivos diversos e insuperáveis retardaram infelizmente esta publicação. E é para que se não retarde ainda mais que suprimimos aqui o de menos importância e urgência."

RESOLUÇÃO SÔBRE OS RELATÓRIOS

"O II Congresso do PCB aprova o Relatório do Secretário geral do partido, no qual se expôs todo o trabalho desenvolvido pela CCE durante êstes três anos de atribulada existência do PC. brasileiro.

"De um modo geral, e tendo-se em vista as excepcionais dificuldades enfrentadas desde seu inicio pelo partido, êste, se não deu tudo quanto se podia esperar, soube, no entanto, manter-se de pé, tenazmente, atravessando todos os múltiplos obstáculos surgidos no caminho de sua atividade. O II Congresso reconhece que a CCE apesar de certas deficiências e mutilada embora, trabalhou com perseverança e dedicação, dirigindo e guiando o partido.

"Quanto aos Relatórios apresentados pelos delegados das organizações estaduais, o II Congresso constata que apenas o Relatório de Pernambuco dá uma idéia de atividade constante e proficua. As organizações de Santos, Cubatão e S. Paulo, especialmente esta última, ressentem-se de muita deficiência em sua atividade prática. Com efeito, só a inércia e o desleixo podem explicar o atraso da organização comunista — 12 escassissimos aderentes ao cabo de três anos — num grande centro industrial como S. Paulo. O Congresso insiste, pois, com os camaradas dessas localidades para que de futuro desenvolvam um mais proficuo trabalho de organização e propaganda, conquistando ao partido as massas proletárias daquele Estado.

"Conquistar as massas operárias à influência comunista, organizando sua vanguarda consciente e combativa nas células do PCB! — Tal a palavra de ordem fundamental do II Congresso do PCB.

CONCLUSÕES SÔBRE A SITUAÇÃO POLITICA NACIONAL

Sumariadas, assim, as caracteristicas da situação politica nacional, o II Congresso considera como tarefa politica imediata do PCB.:

I — Levar por diante a luta ideológica tendente a despertar e cristalizar a consciência de classe do proletariado. Estabelecer nitidamente, em tôdas as lutas politicas do pais, a diferenciação dos interêsses e da ideologia das classes. Combater energicamente êrros, desvios e ilusões tanto da extrema esquerda anarquista como da direita socialista (reformista).

II — Em meio das lutas politicas, civis e militares, entre o capitalismo agrário e o capitalismo industrial, manobrar as fôrças proletárias como fôrças independentes visando seus próprios interêsses de classe.

III — Em face da pequena burguesia, o PCB deve, sem alimentar suas ilusões democratas e suas confusões ideológicas, antes combatendo-as decididamente, esforçar-se por conquistar ou pelo menos neutralizar seus elementos em vias de proletarização e em luta contra a grande burguesia industrial ou agrária. Numa palavra: o PCB., partido da classe operária, deve conduzir a pequena burguesia e não ser conduzido por ela.

IV — Com relação aos lavradores pobres e aos operários agricolas, massa enorme, numericamente predominante na população laboriosa do pais, impõe-se, ao PCB uma politica a um tempo segura e hábil, no sentido de arrancá-la à influência reacionária e obscurantista. A solução do problema camponês constitui a pedra toque do movimento comunista mundial. Ela sobe de vulto nos paises principalmente agricolas, como é o caso do Brasil. A bem dizer, nada há feito, entre nós, neste terreno. Tudo está ainda por fazer. Mas é absolutamente necessário e urgente iniciar um trabalho sério e sagaz para resolver a questão sôbre tôdas grave das relações do PCB entre as massas camponesas do Brasil.

V — Tôda a obra, a ser realizada pelo PCB., quer no terreno da agitação e da propaganda, quer no terreno da organização e da ação, deve ser ligada, estrategicamente e taticamente, à situação mundial, em conexão — de um lado, com o movimento revolucionário internacional; — de outro lado, com a luta contra o imperialismo. Luta geral em pról da URSS., contra o imperialismo capitalista e seus aliados ou servidores fascistas e socialistas (reformistas). Luta coordenada em comum com os partidos irmãos de tôda a América, particularmente contra o imperialismo anglo-americano.

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Analizando a situação no mundo, diz o informe aprovado pelo II Congresso, relativamente às palavras de ordem internacionais:

Contra o imperialismo burguês internacional e em especial contra o imperialismo anglo-americano, na América do Sul.

Contra o terror branco internacional.

Contra o armamentismo sul-americano, criando uma ameaça de guerra entre os povos sul-americanos e especialmente entre a Argentina e o Brasil.

Pela aproximação proletária internacional e em especial pela aproximação do proletariado sulamericano!

Pela revolução proletária mundial!

OS NOVOS ESTATUTOS

Questões de organização

A) REORGANIZAÇÃO — O II Congresso aprova, de um modo geral, as bases adotadas na Conferência de fevereiro, realizada no Rio. Em relação porém à estrutura do PCB., desde as células à CCE, certas modificações devem ser feitas, conforme a experiência já realizada e as indicações dos Estatutos novos.

B) ESTATUTOS — O II Congresso adota, a titulo provisório e experimental, o Estatuto-tipo para as Secções da I.C., elaborado pelo Bureau de Organização do Executivo da I.C., a 4 de maio de 1925. Ficam assim, abolidos os Estatutos primitivos do PCB. A adaptação e adoção definitiva dos novos Estatutos será feita pelo III Congresso. Desde já, porém, algumas emendas de adaptação são indicadas, devendo as mesmas ser juntas à publicação do Estatuto-tipo.

C) LINHA DE SERVIÇOS — Essas emendas referem-se principalmente à linha de serviços estabelecida para o trabalho de direção, coordenação e prática corrente do PCB. Sete serviços especiais são estatuidos, em tôda a escala da organização do PCB., desde a CCE., e passando pelos Comités de Região e de Zona, até às células, sempre que possivel, nestas últimas escalas; são as seguintes: 1. Organização — 2. Agitprop — 3. Tesouraria — 4. Sindicatos — 5. Cooperativas — 6. Camponeses — 7. Juventudes e Mulheres. Os três primeiros serviços são obrigatórios na formação de todos os Comités, mesmo das células menores.

D.) QUOTAS PROPORCIONAIS — E' aprovada uma indicação autorizando a CCE a examinar circunstanciadamente a questão, decidindo em definitiva. Fica abolida a categoria de "sócios contribuintes", visto que todo aderente do PCB deve, por definição, ser um membro ativo trabalhando nalguma organização de base do mesmo.

MOVIMENTO SINDICAL

Nossa tarefa no terreno sindical é imensa e dificil, mas a ela devemos dedicar o maior de nossas atividades. O trabalho sindical necessita ser levado a cabo com método e tenacidade, sistematicamente, segundo o plano esboçado nestas teses. A hora é dos trabalhadores intemeratos, dos militantes ativos e perseverantes, embora modestos que empregam todos os minutos sobrantes das horas do labôr quotidiano na obra coletiva de defesa dos interêsses da classe operária.

Pela organização e reorganização dos trabalhadores!

Pela unidade sindical nacional e internacional!

SOBRE A COOPERAÇÃO

Atendendo a que a cooperação pode oferecer vantagens imediatas à propaganda comunista e que, além disso, deve merecer especial atenção do PC. como fator importante da luta de resistência operária, o II Congresso resolve:

a) que a CLASSE OPERÁRIA cria uma secção especial de informações e propaganda sôbre cooperação.

b) que A CLASSE OPERÁRIA publique com as adaptações de linguagem necessárias às teses e resoluções adotadas em fins de 1923, pela CCE., sôbre cooperação e igualmente publique tôdas as resoluções tomadas sôbre o assunto pelo Comintern e Profintern;

d) que o encarregado da secção de cooperação faça circular largamente êste material entre as secções do PC. e entre os grupos de operários e sindicatos, do pais, interessados na questão;

e) que seja adotada e aconselhada a cooperação ligada ao sindicato, dependendo do sindicato;

f) que a cooperação seja não somente uma arma de resistência à exploração econômica comercial, mas uma arma de resistência na luta pela emancipação completa do proletariado.

A ORGANIZAÇÃO DAS JUVENTUDES COMUNISTAS

Não é preciso mais insistir sôbre a importância das Juventudes Comunistas para o movimento proletário. A importância da criação da vanguarda dos jovens militantes é tanto maior quanto a sua organização obedecendo à mesma orientação da organização do partido, isto é, sendo feita à base de células, vai conquistar os jovens obreiros e proletários dentro das próprias oficinas e lugares de trabalho.

Já na conferência da CCE. Ampliada do PCB, em janeiro de 1924, foi traçado o assunto e se recomendou às seções que cuidassem da organização da J.C.

Infelizmente, só no Rio se tratou disso e mesmo de modo deficiente. No entanto, avulta, cada vez mais, a necessidade de se encarar a questão da organização das J.C.

O II Congresso do PC., recomenda às secções uma redobrada energia neste ramo da propaganda e organização do PC.

Em tempo a CCE., fará circular o material informativo sôbre o assunto.

MOÇÕES DIVERSAS

"A CLASSE OPERÁRIA"

O II Congresso do PCB, acentúa a necessidade de se intensificar o esfôrço de tôdas as organizações do partido no sentido da sustentação e divulgação, principalmente divulgação de A CLASSE OPERÁRIA.

A aceitação geral com que foi recebida no seio

(Conclui na 4ª. página)

O QUE VISA A NOVA FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

(DO BOLETIM DA F. S. M.)

No Congresso que se encerrou a 8 de Outubro de 1945, fundou-se a Federação mundial de Sindicatos. Trata-se de um acontecimento importante na vida do proletariado de todos os paises. A organização formada engloba sindicatos de quase tôdo o mundo — da União Soviética e dos paises capitalistas, de paises altamente industrializado e de paises coloniais. A unidade internacional alcançada, abrange operários de diversas nacionalidades, raças, convicções politicas e credos religiosos. Esta unidade se baseia num programa de luta contra o fascismo e a guerra, pelos direitos democráticos do proletariado, por suas reivindicações econômicas e sociais, por seus interêsses vitais e prementes.

A unidade internacional dos sindicatos tornou-se possivel porque as organizações operárias e seus dirigentes aprenderam a lição fundamental das severas provas por que passaram as nações. Essa lição é que a divisão das fôrças da classe operária, a desunião nas suas fileiras, só serve aos seus inimigos.

A constituição da Federação Sindical Mundial funda-se numa base ampla e bem definida. Ela abre à nova organização todas as oportunidades para realizar trabalho útil. Sua função principal será trabalhar pela realização, na esfera internacional e em cada pais em particular, de um programa de reivindicações diretas da classe operária em todos os terrenos, politico, social e econômico. Não há dúvida que a Federação Sindical Mundial, em suas atividades em pról da democracia e do progresso social receberá o apôio que merece, não só das organizações operárias, como do amplo público democrático de tôdo o mundo. Quanto mais claros os seus objetivos, mais consequentes e enérgicas forem as suas atividades, mais cedo adquirirá a organização a influência e autoridade a que tem direito, como organização representativa da classe mais progressista, mais numerosa e produtiva da sociedade moderna.

Muitos obstáculos havia no caminho da criação da Federação Sindical Mundial. Muito conservantismo estagnado e muitos preconceitos rançosos, bem como a ação direta dos inimigos da unidade do proletariado, tiveram que ser superados. E' um bom sinal que a boa vontade e o desejo de unificação da classe tenham levado a melhor sôbre todas as fôrças reacionárias.

A Federação Sindical Mundial terá que realizar a sua tarefa nas complexas condições econômicas e politicas do periodo de após-guerra. A derrota da Alemanha de Hitler, a fôrça reacionária mais poderosa dos tempos modernos, e a destruição dos fócos de reação mundial estabelecidos pelo Eixo, impuseram uma mudança radical na fôrça relativa da reação e da democracia na arena internacional. A União Soviética, a campeã mais consequente da liberdade das nações e de amizade entre as nações — emerge das provas sem paralelo da guerra mais poderosa e mais fortemente temperada do que nunca. Nos outros paises democráticos a guerra revelou que fontes de fortaleza existem na classe operária e nas massas laboriosas afins. Entretanto, seria um erro profundo acreditar que os elementos da reação consideram sua causa perdida e estão prontos a abandonar a luta. Ao contrário, todos os dias temos novas provas de que os campeões da reação em todos os paises estão extremamente ativos, aparecendo cada vez mais abertamente. Estão procurando por todas as formas e meios lançar o peso total das consequências econômicas da devastadora guerra sôbre os ômbros das massas trabalhadoras, da classe operária. Outra vez o espectro do desemprêgo assombra milhões de familias de trabalhadores nos paises capitalistas. Outra vez aventureiros perigosos, que nada apren deram, estão aparecendo, no dia seguinte mesmo de uma conflagração ruinosa para o mundo tôdo, pedindo uma nova guerra.

Representantes dos interêsses egoistas das classes e grupos reacionários tecem novas intrigas contra o bem estar e a felicidade dos povos, preparam em seus laboratórios novas e inúmeras desgraças para as massas. Estão fazendo tudo para salvar o fascismo da destruição e para livrar os criminosos de guerra do julgamento a que devem ser submetidos. Estão em plena luta para perpetuar as reservas da barbarie fascista na Espanha, Portugal e Argentina. Criam e mantém pela fôrça e artificialmente regimes anti-populares numa série de paises. Põem sempre novos obstáculos no caminho da emancipação dos paises coloniais e dependentes. Tentam roubar da classe operária os direitos democráticos e as vantagens econômicas que conseguiram em décadas de lutas continuadas e cheias de sacrificios

A união das fôrças do proletariado em escala mundial deve ampliar suas oportunidades de anular as maquinações da reação. A Federação Sindical Mundial destina-se a unir e multiplicar as fôrças do proletariao para a defesa dos seus direitos e interêsses contra os ataques da reação. Dai a insubsistência da distinção que pretenderam alguns dos representantes do Congresso de Paris, entre reivindicações econômicas e politicas. Ninguém põe em dúvida que a principal função de todas as ganizações sindicais, inclusive a Federação Sindical Mundial, é a defesa dos vitais interêsses econômicos e reivindicações do proletariado. Entretanto, não há muralha chinesa alguma entre os interêsses econômicos e politicos da classe operária. Isso compreendem muito bem os inimigos do proletariado. Os ataques contra as condições de vida dos trabalhadores são sempre acompanhados de reação na arena politica. Assim os interêsses econômicos dos operários não podem ser satisfatoriamente defendidos, sem que suas fôrças se mobilizem para combater as maquinações da reação e para defender os direitos democráticos das massas trabalhadoras. Isto fica particularmente evidenciado no caso dos paises coloniais. No Congresso de Paris, delegados de sindicatos de paises coloniais falaram das intoleráveis condições de trabalho e vida reinantes em seus paises e da assustadora pobreza da massas trabalhadoras, completamente espesinhada pelas classes dominantes e desprovida de todos os direitos democráticos.

A maioria esmagadora dos congressistas justamente salientou que a luta contra a guerra, por uma paz duradoura e pela extirpação do fascismo é uma tarefa tão urgente e afeta tanto os interêsses vitais do proletariado, como a defesa de suas reivindicações econômicas. E as cláusulas da Federação Sindical Mundial que estabelecem suas tarefas nêste campo foram adotadas pelo Congresso unanimemente.

A fôrça da Federação Sindical Mundial está na sua Unidade. A base dessa fôrça é a filiação dos sindicatos soviéticos, que abrangem 27 milhões de operários manuais e intelectuais do pais socialista, do CIO, influente federação americana, dos sindicatos britânicos e da Confederação Geral do Trabalho, da França. Sem a intima colaboração dêsses organismos, que são capazes de reunir em tôrno de si os sindicatos de todos os outros paises, a Federação Sindical Mundial seria inconcebivel. E' por conseguinte inevitável que os esforçarão para miná-la, dividi-la e destrui-la, trabalhando no seu interior. Já se notam algumas tentativas nêsse sentido, nêste primeiro estágio da vida da Federação. Essas tentativas precisam ser contrabalançadas para desejo de unidade firme e decidida dos operários organizados.

O proletariado de todos os paises está ansioso para fazer da Federação Sindical Mundial uma fôrça capaz de defender seus interêsses vitais. Ele não quer que a luta contra o fascismo fique sendo simplesmente um desejo e que o mundo sem guerras não passe apenas de um sonho espléndido, mas irrealizável. O proletariado está conscientemente se esforçando para fazer da Federação Sindical Mundial uma arma realmente eficiente na luta pelas justas e prementes reivindicações dos trabalhadores.

O PCB HOMENAGEIA NA CONSTITUINTE ☆ A MEMORIA DE SIQUEIRA CAMPOS ☆

Na sessão de 10 do corrente da Assembléia Constituinte, o Partido Comunista prestou uma homenagem à memória de Siqueira Campos, um dos bravos da Coluna Prestes, pronunciando o seguinte discurso o deputado Jorge Amado:

Saudamos em Siqueira Campos, tão prematura e tragicamente desaparecido, a juventude a serviço da revolução brasileira, a honestidade, a bravura e a tenacidade de uma vida dedicada ao Brasil, ao povo, à liberdade e ao futuro. O Partido Comunista do Brasil que constroi, em meio à dor e ao sacrifício, a fé das novas gerações na felicidade do nosso povo e faz renascer a esperança no coração em desespêro dos mais velhos, sente-se herdeiro e continuador de todos aqueles que, em nossa história, desde os dias distantes da colônia, lutaram por uma Pátria mais justa, mais feliz, independente, livre e progressista. Não brotamos do nada, não somos planta sem raizes, nós, os comunistas. Nascemos do sangue e do exemplo de todos aqueles soldados, artistas, poetas, sábios e homens simples do povo que, em alguma ocasião e de algum modo, trabalharam pelo futuro, construiram civilização em nossa terra. Incorporamos à nossa história, à história do nosso Partido, como nossos ascendentes, os grandes herois e os grandes poetas em cujos corações medrou o amor à liberdade e ao povo. Dêles é que descendemos e sua herança é responsabilidade nossa, temos que cuidá-la e fazê-la frutificar até que cheguemos ao dia em que o socialismo seja a radiosa realidade brasileira. Esses grandes do passado eram vozes e gestos isolados, nós somos o partido do proletariado, a vanguarda revolucionária. Eles eram, com tôda sua honestidade e sua decisão, o idealismo e o puro sentimento. Nós somos a ciencia da politica, somos os materialismo dialético.

E' que — como escreveu certa vez o camarada Prestes — "não estamos mais no tempo de Castro Alves quando era facil comover o coração da burguesia". Estamos no tempo do proletariado, no momento tão densamente belo e dramático em que, de um velho mundo decadente, injusto e esfomeado salta um novo mundo de igualdade, justiça e fartura. Exatamente por tudo isso, porque somos marxistas e somos o Partido que abre os caminhos por onde marcha a humanidade para o futuro, podemos medir em todo seu justo valor a importancia daqueles sêres que foram os batedores na abertura das picadas, foram também eles construtores da revolução brasileira.

Não irei recordar a vida de Siqueira Campos, bela como uma lenda, saga de aventuras que já começam a ser folc-lore na boca poética dos sertanejos, e que amanhã serão as histórias para as crianças do Brasil livre, assim como os feitos de Tchapaief, o heroi guerrilheiro dos dias iniciais da revolução bolchevique, foram o melhor alimento da maginação das felizes crianças soviéticas, antes da guerra. Seu nome recorda os dias de 22, quando a revolução pela independência completa da Pátria dava seus primeiros, timidos e incertos passos, na praia ilustre de Copacabana, ilustre dêsse sangue jovem e generoso derramado. Recorda os dias de 24 e a emocionante viagem dos mil e quinhentos cavaleiros que o então general Luiz Carlos Prestes comandou para a imortalidade.

Sabemos que, na grande marcha da Coluna, sua figura, de personalidade tão marcada, de tão intensa vitalidade, e tão penetrante inteligência, se fixou para sempre como a mais romantica e também uma das mais conscientes de toda aquela classe média revolucionaria que ainda não havia encontrado a sábia direção do proletariado mas que marchava, entre baias e esperanças, para êsse encontro historico. Ao lado de Prestes, Siqueira Campos se alteia, à frente da Coluna, e entra para as páginas da Historia rasgando os sertões do Brasil e rasgando os processos de toma de terra com que os senhores feudais escravizavam e escravizam ainda os nossos irmãos camponeses.

Mais que todos os outros seus companheiros de revolução já perdera o sentimentalismo pequeno-burguês e marchava sem vacilações para os fins que se propunha. Se juntarmos a isso a sua honestidade jamais posta em dúvida, sua fidelidade revolucionária e sua confiança no lider do povo, em Prestes, sua sensibilidade politica e sua solidariedade para com o sofrimento das grandes massas, então poderemos afirmar que, se não houvesse êle morrido, estaria hoje mais uma vez ao lado de Prestes e à frente do povo nas fileiras do nosso Partido, do Partido Comunista, travando as batalhas pela emancipação politica da Pátria, contra os restos feudais, os restos fascistas e a opressão imperialista.

Recordamos hoje seu nome, o nome mais glorioso dos "tenentes", e o homenageamos como a um dos lideres da revolução brasileira, como a um dirigente das revoltas tenentistas, como a um construtor de civilização para a nossa Pátria, como a um intrépido jovem de coração generoso e puro, como a uma glória do nosso Exército, como a um dos comandantes da Coluna Invicta, como a um dos mais nobres cidadãos da nossa terra, mas o recordamos e homenageamos também como a um companheiro que a morte impediu atravessar as fronteiras da sua classe e ocupar seu lugar em nossas filas, companheiro que não teve tempo de atingir à vanguarda mas que para ela marchava com aquela mesma firme resolução com que atravessou pantanos e florestas, caatingas e rios. Era um rio correndo para o mar do proletariado. Extinguiu-se antes de chegar ao seu desembocadouro. Mas era para o mar do Partido que êle se dirigia, o companheiro Siqueira Campos!

500.000 Operários Industriais Na Capital De São Paulo e Interior

Segundo Dados Fornecidos Por Um Sindicato Paulista — 30% Na Indústria Textil — Mais De 300 Mil Operários Industriais Sómente Na Capital

O Sindicato da Industria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado de São Paulo acaba de fazer um cadastro dos operários existentes em tôdo o Estado, com o objetivo, segundo se afirma, de realizar uma melhor distribuição da assistência social e econômica, tomando como base o cadastro do Senai.

Informam os técnicos que os dados referentes à capital paulista estão atualizados, enquanto os do interior ainda não foram completados. Apesar disso, calcula-se em 556.531 o número de operários naquela unidade da Federação.

A distribuição por categoria em cada bairro da capital paulista fornece o seguinte quadro:

Setores	Total de operários	Oper. texteis
Brás	60.353	6.184
Oriente	31.789	10.767
Mooca	33.371	14.625
Cambucí	27.721	6.326
Barra Funda	21.921	2.148
Luz	26.167	3.253
Tatuapé	37.982	21.943
Ipiranga	20.347	10.216
V. Mariana	8.762	1.903
Lapa	25.497	4.338
Indianopolis	6.106	1.044
Pinheiros	4.546	147

Verifica-se aí que o total de operários existêntes em São Paulo (cidade) é de 304.637, sendo que 82.894 trabalham na indústria textil. Aí não estão computados os operários de Mogi das Cruzes, cujo total ascende a 5.435, dos quais 877 texteis; de Santo André, com 35.576, sendo 8.790 texteis, e de Santos, com 18.999, dos quais 134 texteis.

NO INTERIOR DO ESTADO

O censo da população operária paulista tomou como critério a divisão do Estado em seis zonas: Centro, compreendendo as cidades de São Paulo, Mogi das Cruzes, Santo André e Santos; Mogiana, compreendendo Araraquara, Barretos, Franca, Ribeirão Preto e São Carlos; Norte, compreendendo Guaratinguetá, Jacareí, São José dos Campos e Taubaté; Paulista, compreendendo Americana, Amparo, Bragança, Campinas, Itatiba, Jundiaí, Limeiro, Pedreira, Piracicaba, Rio Claro, Santa Bárbara e São João da Boa Vista; Sorocabana, compreendendo Baurú e Marília; Sul, abrangendo as cidades de Itú, Porto Feliz, Salto, Sorocaba e Tatuí.

De acôrdo com os resultados do censo operário, a população de trabalhadores dessas zonas está assim distribuida.:

	Total de operarios	Oper. textis
Mogiana	18.016	1.869
Norte	14.894	8.858
Paulista	45.684	14.831
Sorocabana	8.477	511
Sul	22.407	19.000

O Sindicato de Indústria de Fiação e Tecelagem forneceu mais outros dados à imprensa relacionados com esse levantamento, in-

(Conclui na 2ª. página)

HA' CONDIÇÕES FAVORAVEIS AO TRABALHO DO PARTIDO COMUNISTA EM MINAS

No Triangulo Mineiro Surgiram As Primeiras Ligas Camponêsas — As Zonas De Mineração, Ferroviária e Siderúrgica São Importantes Pontos De Irradiação Para o Partido — Um Jornal De Massas é o Objetivo Imediato

Acaba de regressar de Minas Gerais o camarada Francisco Gomes, membro da Comissão Executiva do Partido Comunista, que demorou três mêses naquele Estado, percorrendo suas mais importantes regiões, entre elas a zona do Triângulo, as Minas de Morro Velho e Morro da Mina, bem como os principais centros ferroviários, como Divinópolis. e Saharà, este último grande centro siderúrgico.

O companheiro Francisco Gomes teve oportunidade de conhecer de perto a vida das populações camponesas, ao mesmo tempo que estudou detidamente as condições de trabalho do proletriado mineiro.

De um modo geral, pôde constatar a miséria generalizada que domina as classes laboriosas de Minas, em todos os ramos de atividade.

As migrações camponesas aumentam dia a dia, com a desvalorização do trabalho campesino. Os camponeses que se dispõem a trabalhar as terras dos senhores latifundiários vão enxergando claramente o contraste formidável que existe entre sua vida e a dos grandes proprietários de terras, na sua quase totalidade incultas, enquanto há carência de gêneros alimentícios nos centros urbanos.

AS PRIMEIRAS LIGAS CAMPONESAS

— Não é por acaso — comenta o camarada Francisco Gomes — que as massas camponesas procuram o Partido Comunista. Vêm nêle o caminho mais curto entre suas aspirações naturais e sua realização. E também não é por acaso que já surgiram as primeiras ligas camponesas em Minas, justamente na zona mais rica e onde a exploração do trabalho é maior: o Triângulo Mineiro.

Acrescenta o companheiro Francisco Gomes que as ligas camponesas do Triângulo serão dentro em pouco um verdadeiro manancial de expe-

riências para o trabalho partidário do campo em todo o Estado. Nêsses organismos, que existem em número considerável no interior de São Paulo, os camponeses esclarecidos e pequenos proprietários começam a discutir os problemas que mais de perto lhes interessam, e começam também a organizar suas reivindicações mais sentidas, entre as quais terra para trabalhar. Mas, enquanto este objetivo não é conquistado, lutam êles por melhores condições de trabalho e de vida.

NOS CENTROS FERROVIARIOS

Tão importante como a afluência dos camponeses ao Partido, é o ingresso de novos militantes saídos da massa dos ferroviários. Camponeses e ferroviários — eis as grandes massas de trabalhadores no seio das quais o Partido tem imensas possibilidades de engrossar suas fileiras em Minas. E' nelas que se concentra neste momento o trabalho partidário, pois são elas que demonstram maior receptividade às palavras de ordem do Partido, estudam seu programa, acompanham a atuação da fracção comunista na Assembléia Constituinte, comparando-a com a dos demais partidos, inclusive o "trabalhista", que, pela própria atuação de seus representantes, nos casos como o da greve, da prorrogação dos mandatos das diretorias ministerialistas nos Sindicatos, na proibição de comícios, inclusive as comemorações do 1.º de maio, se desmascara irremediavelmente.

Divinópolis, concentração de 1.200 operários ferroviários, está se revelando o ponto de irradiação do trabalho partidário para tôda a Estrada.

NA ZONA DE MINERAÇÃO

Outra fonte onde o Partido póde buscar novos militantes — a terceira em importância — é a zona de mineração, principalmente em Morro Velho (exploração de ouro) e Morro da Mina, onde existe uma grande exploração de manganês. As organizações do Partido na região mineira crescem constantemente, revelando bons quadros partidários.

Finalmente, outro ponto fundamental onde o Partido em Minas pode concentrar suas atividades é Saharà, grande centro siderúrgico.

NA ZONA SIDERURGICA

Informa o camarada Francisco Gomes que tôdas essas regiões fundamentais de atividades humanas do Estado de Minas estão contribuindo com dezenas de novos elementos para o Partido Comunistas. Todos os quadros responsáveis pelo trabalho do Partido estão desenvolvendo grandes esforços para intensificar suas atividades, conseguindo resultados satisfatórios, mediante métodos de trabalho planificados.

O companheiro Francisco Gomes destaca que há boas condições em Minas para a estruturação de um grande Partido fundamentalmente ligado às massas trabalhadoras camponesas.

OBJETIVO IMEDIATO

— O objetivo imediato dos comunistas de Minas, acrescenta, é um jornal de massas. Todos os esforços dos responsáveis pela divulgação estão concentrados nesse objetivo, que poderá ser alcançado dentro de 2 mêses.

Todo o Partido em Minas, todos os Comitês e células, devem ajudar ao Comitê Estadual para que o jornal sáia o quanto antes. Aconselhamos também aos Comitês Municipais de Minas a que leiam com a maior atenção os discursos do camarada Prestes, vendo os aspectos que interessam diretamente ao trabalho do Partido em determinado município, procurando aplicá-los na prática. Isto também é muito importante — finaliza o camarada Francisco Gomes.

MINEIROS PORTUGUESES LEVANTAM-SE EM GREVE

Apesar Do Regime Fascista Salazarista, Os Operários Lutam por Suas Reivindicações — O "Avante" Continua Circulando — Feroz Censura De Livros Levados Do Brasil — Trabalho De Escravos Para a Companhia Imperialista Inglêsa Shell

As últimas informações chegadas de Portugal salientam a crescente onda de reação que varre o país, num momento em que o fascismo salazaristas reforça suas posições para não ser arrastado na queda que ameaça o nazi-falangismo de Franco.

Os navios portugueses chegados a Lisboa continuam a ser sistematicamente revistados, ocorrendo inclusive prisões por porte de livros de marxismo adquiridos no Brasil, o que para os fascistas portuguêses é um crime, como o foi para os fascistas brasileiros durante o "estado novo".

Apesar de tudo, o povo português não perde oportunidade para demonstrar seu ódio crescente ao regime policial salazarista.

Jornais democráticos brasileiros, francêses, inglêses continuam a ser levados para Portugal, concorrendo para elevar o moral combativo dos trabalhadores e dos anti-fascistas em geral.

Visando esmagar seus inimigos, cujo número aumenta dia a dia, o fascismo português lança mão de todos os meios, através de organismos oficiais ou subvencionados pelo DIP português e pela policia, como o "Grêmio nacional dos Editores e Livreiros", que acaba de condenar publicamente uma casa editora brasileira com a seguinte nota:

"Este Grêmio recebeu notificação oficial de que os livros dessa casa editora não podem ser vendidos sem autorização prévia da Direção do Serviço de Censura. Ao transmitir esta informação oficial, o Grêmio declina tôda a responsabilidade nas consequências que possam resultar de qualquer inadvertência a esta importante prevenção."

Por sua vez, o referido "Serviço de Censura" publica a seguinte lista de jornais e revistas "proibidos":

France D'Abord, News Reviev, Combat, Sie Under, France Libre, France Soir, Liberation, Le Canard Enchainé, News Chronicle, Point de Vue, Le Cahier de l'economie sovietique, entre numerosos outros. Como se vê, até jornais simplesmente democratas, sem qualquer relação com os comunistas, estão incluidos na lista negra da policia ideológica de Salazar. Além dos citados, com os jornais belgas e inglêses sucede o mesmo. Dos brasileiros, além dos clandestinos, nem "A Noite" chega a Lisboa...

O "AVANTE" CIRCULA

Enquanto isto, o bravo órgão central do Partido Comunista português "Avante" continua circulando com regularidades, apesar de mais feroz perseguição policial, principalmente depois da prisão da camarada Maria Machado, que se portou heroicamente ante as provocações e violências da PVDE (policia politica portuguesa, instruida pela finada Gestapo).

E circulando o AVANTE denuncia os crimes do regime. Um de seus últimos números traz informações preciosas sôbre um movimento grevista ocorrido em São Pedro de Cova, Rio Tinto e Monte Aventino.

Os mineiros dessas regiões, num total de 3.000, se lançaram à greve para que suas reivindicações sejam satisfeitas: aumento de salários, mais gêneros e melhores condições de vida.

"Sem se importar com a miséria atroz a que os mineiros estão submetidos — escreve o AVANTE — o fascismo de Salazar decretou há cêrca de três anos a mobilização dos mineiros. Mais de 200 operários que tinham abandonado há bastante tempo a mina, trabalhando já noutras profissões noutros pontos do país, foram obrigados a voltar, sujeitos a trabalhos forçados. Os operários que tentam abandoná-la são procurados e

(Conclui na 4ª. página)

COMO VIVEM E TRABALHAM OS OPERARIOS DO "MOINHO INGLES"

Lutam Constantemente Por Melhores Salários e Melhores Condições De Trabalho — Confiança No Partido Comunista — Vendem A CLASSE OPERÁRIA

Do Moinho Inglês recebemos uma longa carta de um operário que se assina Antônio Rodrigues, a qual relata concretamente as condições de vida daquela emprêsa, enumerando, ao mesmo tempo, as principais reivindicações de seus operários por melhores salários e melhores condições de trabalho.

Publicamos abaixo os principais trechos da carta:

A Fábrica do "Moinho Inglês", instalada em duas quadras de ruas, compreende parte da rua da Harmonia e parte da Avenida Rodrigues Alves. De um lado, a Fábrica Velha, secção de tecelagem e do outro, a Fábrica "X", secção de biscoitos e macarrão.

Nessa emprêsa, de direção inglêsa, trabalham 3.000 operários, homens, mulheres e crianças.

Como a maioria dos locais de trabalho do operariado brasileiro, muitas são as deficiências da Fábrica do Moinho, no que diz respeito ao conforto, a higiene e até mesmo à orientação dos serviços.

Há muito tempo os operários vêm pleiteando um Restaurante na emprêsa e, agora principalmente, com a crise e a situação de miséria que atravessamos, êles vão fazer refeição na Praça da Harmonia a Cr$ 1.40 e muitas vezes perdem o ponto da tarde, por falta de concessão do administrador ao tempo perdido nas intermináveis filas desse Restaurante. O que existe na Fábrica, e não pode satisfazer, é um Restaurante a sêco, isto é, um salão, mesa e bancos, onde algumas operárias se reunem para almoçar a comida levada de casa.

Não tem água filtrada. E' a das bicas, a mesma que utilizam para o asseio no fim da tarefa do dia. Há algum tempo, fizeram um grande movimento de reivindicação de bebedouros. Organizaram-se e protestaram junto à Saúde Pública, aos patrões e ao Ministério. Afinal, conquistaram os bebedouros, que não foi mais do que um contentamento passageiro, pois os aparelhos eram péssimos e a água vinha quente como um caldo. Até hoje bebem água das bicas antigas. As mulheres têm um banheiro e um tanque comum onde lavam os pés. O chuveiro não funciona. Elas já reclamaram. Aliás, êsse banheiro foi uma concessão ao Moinho Velho, pois no Moinho "X" os operários utilizam os "reservados" para a sua aparente limpeza.

Mas os operários do Moinho não vivem parados ante suas reivindicações. Em janeiro deste ano conquistaram 60% de aumento de salários, na base dos de 1944. Foi uma vitória da união e organização de todos os trabalhadores da fábrica, que foram à greve por duas vezes, a segunda durante 15 dias, atingindo o aumento a todo o setor textil.

Por isso mesmo, os operários do Moinho Inglês, que já têm um passado de lutas pelos interêsses da classe, agora revigoram suas atividades e reivindicam os 10% de aumento de salários, precebidos durante a guerra, mediante acôrdo com os patrões. Esta é também a reivindicação mais sentida das mulheres, pois têm direito a êsse aumento, que não está absolutamente ligado ao caso entre os dois Sindicatos de empregados e empregadores, na decisão dos 60%.

As operárias do Moinho têm bastante senso de democracia. São anti-fascistas e muito contribuiram para auxiliar os nossos valorosos soldados da FEB durante a guerra, mantendo ao lado dos companheiros de Fábrica a campanha do "quebrado", dos seus próprios salários. Todos sabiam o papel da FEB na guerra, como fator de democratização em nossa terra. Todos sabiam que estavam ajudando a derrotar o fascismo. Há operárias comunistas, fiéis defensoras dos interêsses da clásse. Sempre aproveitam a hora do almôço para conversar sôbre os seus problemas, suas reivindicações. Assim, vêm pedindo insistentemente aventais e gôrros, pois além de respirarem o pó do algodão durante o dia, por falta de máscaras, ficam totalmente sujas, dos pés à cabeça. Esta é outra reivindicação muito sentida das operárias.

Os menores também têm os seus problemas. Ganham a metade de salário dos adultos, com o mesmo horário de trabalho. A Lei Trabalhista não visita essa emprêsa. Agora, se organizam para outra reivindicação: querem ter direito a uma profissão, logo que atinjam a maioridade, porque até hoje não conseguem ser nem ajudantes de profissões.

Como se vê, os operários do Moinho Inglês não aceitam as condições de vida que a emprêsa lhes oferece. Agora, principalmente, que existe em plena legalidade o Partido Comunista, defendendo e dirigindo o operariado brasileiro, êles se organizam e reivindicam tudo o que interessa à classe.

Leem a "Tribuna Popular" e se orientam e vêem as provocações dos reacionários nessa "alta imprensa" diária a soldo do imperialismo estrangeiro, mas não recuam. Mais razão têem de se unirem, para o fortalecimento e garantia da democracia em nossa terra.

A venda da CLASSE OPERÁRIA na Fábrica aumenta numa proporção de 50% por número, o que demonstra a ansiedade de luta organizada dos

(Conclui na 5ª. página)

Dicionario

Teoria e Prática

O MATERIALISMO filosófico marxista considera a prática social como a base da teoria. Por isso, "o ponto de vista primordial e básico da teoria do conhecimento". (Lenin). Os dados da ciência são sempre comprovados pela prática, pela experiência. A teoria, sendo a generalização da experiência, da prática, proporciona aos homens as perspectivas de sua atividade prática. A teoria marxista-leninista é a experiência do movimento operário de todos os países, encarado sob o seu aspecto geral.

"A fôrça da teoria marxista-leninista consiste em dar ao Partido a possibilidade de se orientar no ambiente, de compreender a relação intima dos acontecimentos que nos cercam, prever seu curso e discernir, não só como e até onde se desenvolvem no presente, como também como e até onde deverão desenvolver-se no futuro'. (História do Partido). A teoria não terá objetivo se não se relacionar com a prática revolucionária; e a prática andará às cegas se não iluminar seu caminho com a teoria revolucionária.

"... A teoria pode converter-se numa grande fôrça do movimento operário se se vincular indissoluvelmente com a prática revolucionária". (Stalin).

Os oportunistas da Segunda Internacional iniciaram a ruptura entre a teoria e a prática. Arrancaram da teoria do marxismo sua alma viva e revolucionária e converteram a teoria, arrancada da intensa luta revolucionária das massas, em pobres dogmas impugnados pela prática da luta revolucionária.

A união da teoria e da prática encontra sua expressão máxima na atividade do partido bolchevique. O marxismo-leninismo é uma verdadeira união da teoria e da prática revolucionárias. "Dominar a teoria marxista-leninista significa possuir a essência dessa teoria, e aprender a aplicá-la na solução das questões práticas do movimento revolucionário, nas diversas condições da luta de classes do proletariado". — (Compêndio de História do Partido Comunista (b) da U. R. S. S.).

O LEITOR *escreve*

DEVER E OBRIGAÇÃO DOS MILITANTES COMUNISTAS

Presados companheiros.

A campanha que a CLASSE OPERÁRIA e os outros jornais do Partido vêm fazendo sob as condições dos trabalhos no interior e campo, e os primeiros frutos que despontam, merecem todo o nosso apoio. E' preciso continuar e aumentar, porém, a virada para o interior. Quem, como nós conhece as duras dificuldades do trabalho do Partido entre as massas camponesas, sente-se fortalecido por isso. E' por essa razão que envio a minha colaboração. E' dever e obrigação de todo militante do interior levar ao nosso jornal os resultados da sua experiência no trabalho e na luta. Se for aproveitado, será ótimo. E' a exposição simples e verdadeira do nosso trabalho aqui. Se merecer corretivos ainda melhor, porque mais aprenderemos e muito precisamos de aprender.

Tudo pela União Nacional!

Do companheiro HEROS TRENCH. Chavantes, 7-5-46.

No próximo número publicaremos a colaboração do camarada Trench).

COMO VIVEM OS CAMPONESES

Companheiros da CLASSE OPERÁRIA.

Sou comunista. Ainda não ingressei no Partido, mas espero fazê-lo em breve. E' com verdadeiro entusiasmo que leio todos números da nova fase da CLASSE. Conforta a nós outros, os da classe oprimida, que tenhamos um jornal onde possamos ler sôbre os nossos líderes, sôbre nós, ou, sôbre os nossos interêsses. Onde possamos conhecer nossos verdadeiros rumos, gritar nossas dores, dizer nossas necessidades, desabafar os corações, clamar pelos nossos direitos, desapertar nossa mente da prensa dipeana. E pela secção do "Leitor Escreve", quero ter a honra de colaborar, como unidade de povo, pela unidade do povo.

Não sou do campo. Resido em plena Capital. No entanto, até dez anos atrás, eu e os nossos habitávamos o campo. E posso dizer sôbre o campo o que direi, pois duas ou três vezes ao ano, visito-o, e êle é sempre o mesmo. Jamais muda. Ou minto! Muda sim, mas para pior. Meus parentes são camponeses, e só nós e Deus sabemos o que passam e como passam. E não se pense que estou me referindo a algum interior. Não! E' apenas Alcantara, à hora e meia de Niterói, de bonde, podendo-se dizer, nos arredores da capital da República.

Para dizer da miséria reinante, basta citar êste episódio, que se não fosse profundamente trágico, poderia passar como cômico, tal a sua irrealidade: viajando eu com meu pai pelas redondesas, em visita aos camponeses nossos conhecidos, passamos pela cabana do velho "Totonho". A porta aberta, como sempre, hospitaleiramente. Assomamos à porta, e à nosas vista, o velho Totonho, soltando uma exclamação de alegria, convidou-nos: — "Oh! seu Luiz, vá entrando. A casa é sua. Entramos. A familia de 5 pessoas reunia-se à volta da mesa tosca, sentados em bancos. Sôbre a mesa uma cuia de lata, com batatas doces cosidas e em canequinhas de lata, café. E Totonho, afável e hospitaleiro: — Façam o favor, vamos comer. Estamos na "sobremesa" mas ainda é tempo. Sentem e comam da nossa sobremesa. Pobre! Bem sabiamos que era o seu almôço. Café com batatas doces!

Sem mais, saudações comunistas — (ass.) *L. S. G. R.* — Rio 3-5-46.

MINEIROS PORTUGUÊSES LEVANTAM-SE EM GREVE

(Conclusão da 2.ª pá*.)

castigados como soldados desertores.

"As condições de trabalho nestas minas — prossegue o bravo jornal do PCP — são tais que havendo falta de trabalho em todo o país, nas minas de São Pedro da Cova está aberta a inscrição e há falta de mineiros. As galerias estão completamente alagadas. Lá em baixo o calor é insuportavel. Têm de trabalhar descalços e quase nus, alagados pelo suor e encharcados pela água da mina, durante 9 horas. Só há 2 respiradores para toda a mina. Entre 3.000 operarios não há um que seja saudavel.

"O salário dos mineiros é de 16$00 por semana para os mais classificados e 6$00 para os menos. As mulheres que trabalham à boca da mina com vagonetas — cerca de 200 — ganham de 5$00 a 6$00 diarios".

Em seguida, o referido jornal relata o movimento grevista, que eclodiu devido a uma nova restrição no racionamento de generos. Paralisado o trabalho, a policia entrou em ação, prendendo 4 mineiros, que foram soltos posteriormente devido à intervenção de seus companheiros de trabalho, suas mulheres e filhos. Apesar das ameaças, os mineiros se mantiveram firmes e aos brados de "Queremos liberdade para os nossos camaradas", "Queremos pão!", "Temos fome", os 4 mineiros foram postos em liberdade. Os mineiros de Cova se mantiveram em greve durante sete dias, secundados pelos valentes mineiros do Rio Tinto e Monte Aventino.

O jornal concita os mineiros a continuarem sua luta por melhores condições de vida e melhores salarios.

O JORNAL "AVANTE"

O jornal "AVANTE", órgão do Partido Comunista Português, é uma das mais extraordinárias realizações dos comunistas no Portugal de Salazar. Trata-se de um pequeno quinzenário de pouco mais de 20 centimetros de comprimento, impresso em papel de arroz e composto em corpo 5 e meio, podendo assim comportar uma boa quantidade de matéria. Um dos últimos números que nos chegaram de Portugal, por exemplo, de abril passado, contém as seguintes matérias: Contra a repressão e a demagogia fascistas! Em defesa da unidade democratica. — Greve dos mineiros. - Mulheres portuguesas contra o fascismo. — Defesa dos interêsses locais. — Quantias recebidas dos amigos do Partido. — Nova onda de lutas. — Nas construções e reparações navais, os operários lutam por uma melhor vida. — Ação cada vez mais ampla nos sindicatos. — Luta camponesa. — Stalin desmascara Churchill e os fomentadores de guerra.

Além dessas matérias principais, a última das quais ocupa tôda uma pagina, o jornal contem ainda pequenas notas como esta: "Apesar de todas as promessas demagogicas, o campo de Tarrafal continua. E lá continuam condenados a morte lenta muitos portugueses honrados. Exigi a extinção imediata do Tarrafal".

ESCRAVOS PARA O IMPERIALISMO

Não falta materia interessante para o jornal veicular, tratando de assuntos que a totalidade da imprensa portuguesa controlada pelo DIP de Salazar não pode noticiar ou comentar. Assim, por exemplo, quando da recente diminuição na ração do pão, ao mesmo tempo que o preço foi aumentado, é o AVANTE quem desmascara os motivos reais do fato, responsabilizando os grêmios corporativos, organismos tipicamente fascistas, pelo novo assalto à bolsa do povo.

O AVANTE desmascara igualmente a entrega pelo governo português de 3.000 operários à emprêsa imperialista inglêsa "Shell Company Of Portugal", os quais são empregados em trabalhos de escravos na ilha de Curação. A condição de miséria dêsses operários chegou a tal ponto que o govêrno de Salazar foi obrigado a emitir uma nota oficial, em vista da onda de indignação contra o contrato humilhante para os trabalhadores. Na nota em apreço o govêrno português confessa que realmente existe esse contrato, procurando justificá-lo e pintando a situação dos referidos operários como se eles vivessem num céo aberto.

O II Congresso Do Partido Comunista Do Brasil

(Conclusão da 2.ª pá*.)

do proletariado, o nosso jornal, cuja tiragem vai progressivamente aumentando de número para número, bem comprova a importância da imprensa comunista na obra de penetração e influenciação entre as mais largas massas.

O II Congresso indica, desde logo, como meio prático de ajuda ao jornal, que por tôda a parte, nas oficinas e fábricas das cidades e fazendas e usinas do interior, se constituam comités pró-CLASSE OPERÁRIA, dedicados especialmente à propaganda e divulgação do nosso órgão.

De resto, êsses comités terão uma dupla importância; ao mesmo tempo que serão a mais preciosa ajuda ao jornal tornar-se-ão verdadeiros instrumentos proletários de propaganda, agitação e organização — abrindo caminho para a constituição de células do partido e de comités de fábrica à base dos sindicatos.

SAUDAÇÃO

O II Congresso do PCB, ao encerrar seus trabalhos, saúda em geral a todos os partidos irmãos de todo o mundo e em especial aos partidos de tôda a América, com os quais o PCB deve colaborar mais de perto na luta contra o imperialismo yankee; aos partidos vizinhos sul-americanos o II Congresso envia a mais fraternal palavra de solidariedade e saudação, indicando ao PCB, a necessidade de com os mesmos estabelecer, para o futuro, relações mais estreitas e afetivas do que até aqui, em vista de uma atividade comum, exigida pela mesma luta comum em pról da emancipação das massas operárias e camponesas da América do Sul.

Viva a união fraternal dos PC. da América do Sul!

Viva a união dos PC. de tôda a América na luta contra o imperialismo yankee!

Viva a I.C. unida num bloco mundial invencivel!

CONTRA A REAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

O II Congresso do PCB. protesta sua indignação contra os manejos da reação nacional e internacional, que oprime e massacra centenas de milhares de trabalhadores.

Desde os operários brasileiros deportados para o Oyapock até ás recentes matanças chefiadas pelo bandido Tsankov, na Bulgária, o proletariado internacional geme sob o peso da mais cinica e mais brutal reação burguesa que a história registra.

Abaixo o imperialismo e o fascismo reacionários!

Viva a solidariedade proletária mundial, sob a exige da Internacional Comunista!

OBSERVAÇÕES SOBRE O II CONGRESSO PARA ORIENTAÇÃO DOS CAMARADAS

As resoluções que reproduzimos do II Congresso do Partido Comunista do Brasil, realizado há 21 anos, são um documento histórico de inegável valor. O II Congresso do nosso Partido, como podem ver os companheiros pelas suas resoluções, constituiu um esforço positivo, com conclusões justas, embora formais. Dizemos formais porque as perspectivas do movimento operário internacional eram transplantadas mecânicamente para o nosso país, sem levar em consideração, muitas vezes, as nossas condições especificas de país semi-colonial. O Partido, jovem, inexperiente, débil, desligado das amplas massas do povo brasileiro, não tinha possibilidades de levar à prática, consequentemente, as resoluções adotadas. Vemos, por exemplo, como nas conclusões sôbre a situação política nacional, alinea III, o problema dos aliados do proletariado não é justamente compreendido, falando inclusive em "neutralizar seus elementos (da pequena burguesia) em vias de proletarização", em vez de procurar resolutamente conquistá-los. Lembremos que Lenin considerava como aliados do proletariado, no problema da revolução democrático burguesa, a pequena burguesia urbana e rural, o proletariado agricola e os camponeses pobres, que constituem o povo.

Por outro lado, o Partido, já naquela época, tinha uma compreensão exata dos princípios leninistas de organização, quando exigia, para admissão nas suas fileiras, a aceitação do programa e Estatutos da IC. e do Partido, pertencer a uma organização de base do Partido, nela trabalhar ativamente, acatar tôdas as decisões da IC. e do PC. e pagar regularmente suas cotizações. Considerava também — e isto era o seu primeiro passo para a proletarização — que a célula de empresa é a base orgânica do Partido, devendo ser fundada com um minimo de três membros.

A Luta Das Mulheres Contra a Crise

Por ARCELINA MOCHEL
(Do Comité Metropolitano do P. C. B.)

DIA a dia a situação do país se agrava com as medidas reacionárias do govêrno na sua série de decretos contra o povo. Nenhuma atitude solucionadora dos graves problemas nacionais têm tomado os homens dos poderes públicos, senão a de se virarem contra os interesses das massas cada vez mais oprimidas, cada vez mais jogadas à fome e à miséria.

Tais atos atingem profundamente às mulheres, as maiores vitimas da crise econômica. O cressendo das repressões policiais sôbre o povo pretende levar as mulheres ao pânico, com o intuito de afastá-las do seu processo de organização e das suas já bem visiveis deliberações de luta contra a explôração e a carestia de vida. . .

Atingidas também por um elevado grau de amadurecimento politico e vivendo as necessidades diárias com a falta de alimentos e a subida constante do custo de vida, as mulheres sentem que devem o mais depressa possivel se unir e ajudar a luta pela solução dêsses problemas, combatendo com tôda a energia o fator responhável por essa situação que é o imperialismo explorando o país e nele mantendo os restos feudais para melhor fazê-lo.

Nós, comunistas, cumprindo a linha politica do nosso Partido, devemos, nesta hora, mais do que nunca, ligar-nos às massas femininas, abrindo-lhes caminho para uma justa saida dessa crise e para o levantamento dos nossos direitos até hoje negados.

O momento é de todas, sem nenhuma distinção sem nos prendermos a preconceitos que tanto têm perturbado os trabalhos das mulheres. Todas têm ansiedade de luta, de organização. As operárias, com as suas experiências de trabalho e de explorações patronais não podem ficar nessa terrivel e angustiante situação. As da classe média, vitimas dos mais arraigados preconceitos, ligadas ainda à certas ilusões, também sentem dia a dia que a crise do país lhes vira a vida do avêsso, arrastando-lhes a disporem dos seus haveres, para manterem uma situação insustentável.

Também elas estão ansiosas por uma saída compatível com as novas condições do mundo, que marcha para o progresso e para a democracia.

Nossa tarefa de comunistas é muito séria. Em nós recai a responsabilidade de organizar as mulheres na luta pela solução dos seus problemas. E, para isso, o fundamental é que nos liguemos às massas, não dando um aspecto teórico aos problemas mas, levantando-os debatendo-os amplamente e procurando os meios pacificos para resolvê-los.

As restrições policiais procuram perturbar os nossos trabalhos. Com isso, porém, cresce a fé da massa no Partido Comunista, único partido capaz de levar para a frente a luta pelos interesses do povo.

Devemos desenvolver em todos os sentidos, trabalhos pela melhoria de transporte, forçando as duas emprêsas imperialistas, a Light e a Leopoldina, a melhorarem os seus serviços, para satisfazerem ao povo; desenvolver trabalhos pela baixa de preço dos gêneros de primeira necessidade, pela melhoria de salários e de vencimentos, pela criação de maternidades, créches e escolas para que o govêrno solucione o caso das filas, não mais nos sacrificando desde a madrugada, quando nos enfileiramos nas calçadas para adquirir um pouco de pão, de carne e de leite, até à noite, à procura de transporte para a volta à casa.

Não se resolve o caso do transporte mandando que 12 pessoas se fiquem em pé nos ônibus. Isso apenas sacrifica o povo e deixa os donos das emprêsas à vontade, recheando suas bolsas.

Por tudo isso é que precisamos lutar, unidas e organizadas em trabalho contínuo, sem ver barreiras, dando uma prova de que com a nossa colaboração os problemas afilitivos do povo brasileiro devem ser resolvidos.

Palestremos nas fábricas, nos laboratórios nas saidas das repartições públicas, em todos os locais de trabalho, orientando e mostrando a todas as mulheres que o momento é grave para todos nós.

Porque as autoridades policiais, arbitrariamente proibem comicios e pretendem chegar à proibição de reuniões, não vamos nos atemorizar. Pelo contrário, devemos desmascarar as suas atitudes reacionárias com mais clareza, pondo a descoberto suas vergonhosas manobras a serviço dos imperialistas, querendo nos arrastar à guerra civil, que só nos traria maiores misérias.

Por que os frigorificos e armazens não vendem os gêneros a preços reduzidos ao povo? Porque são assegurados pelos agentes a serviço da reação, para apertarem cada vez mais a vida, pretendendo levar o povo ao desespêro.

Contra tudo isso as mulheres devem lutar e o meio de luta da massa é a sua organização e união.

Um seguro trabalho de massa, companheiras, é o que o nosso Partido espera de todas nós. E só por êsse meio estaremos de fato contribuindo para o progresso de nossa Pátria e pela ampliação esegurança da democracia.

Prestes Desmascara Os Falsos Patriotas Que Querem Vender o Brasil Ao Imperialismo

(Conclusão da 1.ª pág.)

fender-se de um ataque dos grandes exércitos imperialistas do que o indio, há vários séculos, quando se defendia do arcabuz. Mas, hoje, qual a arma que temos contra os aviões, isso sem falar na bomba atômica, na energia atômica? Essa é a triste realidade. Pois apesar disso, levados pela imprensa reacionária, levados pela propria aproximação que tivemos, em consequência da guerra, com o governo norte-americano, muitos patriotas — e ontem falei com um dêles — concordam com o plano de Truman. Porque — dizem — na época atual, na época da aviação e da bomba atomica, a defesa dos Estados Unidos exige que os outros paises cedam algo para que esta defesa seja possivel. Quer dizer, para que os Estados Unidos possam se defender, precisam de bases nos paises vizinhos, a defesa continental exige essa união e até a interpenetração dos exercitos. Mas, senhores, antes de tratar da defesa do hemisfério, devemos ter cuidado de não esquecermos que somos brasileiros. Antes de cuidar da defesa do hemisfério, devemos cuidar da defesa de nossa Pátria. (Prolongados aplausos).

Nós, comunistas, somos acusados de "estrangeiros" (risos). Ainda ontem o Ministro do Trabalho dizia que comunistas estrangeiros em Santos estão resistindo no porto e impedindo a descarga dos navios espanhois. Mas, estrangeiros ou não, como comunistas, fazemos politica realista. Nosso mestre é Stalin, e durante os anos de guerra nos mostrou o que é a politica de um Partido Comunista (aplausos). Nós, comunistas, quando pensamos na politica externa de nossa Pátria, não estamos de forma alguma nos preocupando com o que pensam os comunistas argentinos, ou mesmo os comunistas russos, estamos pensando é no Brasil! (Prolongados aplausos).

Senhores, se meditarmos um momento sôbre a defesa de nossa Pátria, sôbre os perigos que a ameaçam, teremos de ver, antes de olharmos para a aliança continental, qual é o perigo mais próximo. Hoje, só existem duas grandes Nações imperialistas, duas grandes potências, capazes de sustentar pela fôrça de suas esquadras, de sua aviação, de seus canhões, os interêsses daqueles que oprimem e exploram o nosso povo. E', portanto, para lá que devemos nos voltar, é dessas potências que partem as ameaças maiores para a integridade nacional, para o progresso do Brasil; é de lá que nos ameaçam com a opressão e a exploração crescente do nosso povo. Sem dúvida, o imperialismo ianque é o mais próximo e perigoso. Essa é a realidade. Antes de pensarmos na defesa do hemisfério, se pensamos no interêsse de nossa Pátria, concardaremos que o perigo vem de lá, dos Estados Unidos. Não do povo americano, que será nosso aliado na luta contra o imperialismo, mas dos grandes banqueiros ianques (aplausos). E' de lá que vem o perigo e, portanto, não há razão alguma para uma aliança dessa natureza.

Além disso, esse bloco provocado pelos Estados Unidos é um desafio, é um repto à ONU, é um passo na ruptura do acordo das Nações Unidas. A paz, senhores, é indivisivel hoje como o era antes de 30 (aplausos) e a paz depende da colaboração das três grandes democracias, as duas grandes democracias capitalistas e a democracia socialista (aplausos). A divisão dessas três grandes potências é a guerra, é a guerra no mundo inteiro. E' esse o perigo. E um bloco dessa natureza, uma aliança militar dessa espécie, dos Estados Unidos com os outros paises do Continente, é um golpe na colaboração das três grandes potências. Contra quem se unem os Estados Unidos? E' uma das grandes potências que se une com os outros paises do continente, e essa união só pode ser contra os outros dois grandes parceiros. Portanto, seria fazer uma politica contra a Carta das Nações Unidas. Dentro da ONU é que poderemos resolver os nossos problemas, pois não temos exércitos, nem fôrças armadas na altura de defender a nossa Pátria contra um golpe das grandes potências. Onde está a nossa defesa? Na aliança com uma das grandes potências, com a mais perigosa? Não; está em elevar o prestigio do nome internacional da nossa Pátria, está em sermos os maiores lutadores pela Organização das Nações Unidas, mantendo lá dentro do Conselho de Segurança uma atividade realmente democrática. Isto, o que deve fazer o nosso representante dentro do Conselho de Segurança: que ouça mais o nosso povo do que os grandes banqueiros imperialistas (aplausos), que ouça a Assembléia Constituinte, que unanimemente já demonstrou a sua solidariedade ao povo republicano da Espanha, que ouça o proletariado glorioso de Santos! (Prolongados aplausos).

A aliança para a qual nos convidam é uma aliança do pote de ferro com os potes de barro, que serão todos esmagados. Imaginem o que será a exploração de nosso povo no dia que a Light, a Leopoldina, a S. Paulo Railway, em que os banqueiros estrangeiros tiverem soldados do imperialismo pisando em nossa Pátria para defenderem os seus interêsses. (Prolongados aplausos).

Senhores, estamos seguros de que é analisando essa situação e desmascarando essas pretensões do imperialismo que estamos prestando a maior de tôdas as homenagens ao grande patriota e herói nacional que foi Antônio de Siqueira Campos! (Palmas prolongadas, a assistência aplaude de pé).

Solidariedade Das Mulheres a Prestes

Ainda por motivo da comemoração do primeiro aniversário da sua libertação, o senador Luiz Carlos Prestes continúa recebendo uma infinidade de saudações enviadas por mulheres de todo o Brasil, através de cartões e abaixo-assinados. Mais 280 mulheres enviaram cartões com estes dizeres:

"AO SENADOR LUIZ CARLOS PRESTES, O MAIS QUERIDO FILHO DO POVO BRASILEIRO:

"As mulheres do Brasil, democratas e anti-fascistas, que também participaram de todos os movimentos patrióticos em nossa terra e contribuiram para o envio da Força Expedicionária Brasileira à Italia, para o esmagamento do nazi-fascismo, compreendem o alto significado das vossas declarações na Assembléia Constituinte, contra as manobras imperialistas de preparação de guerra.

"Recentemente, na memorável data do primeiro aniversário de vossa libertação, sentimo-nos orgulhosas de levar o nosso apôio à vossa atitude, que bem demonstra o zêlo e amor pela vida do povo brasileiro, que luta para levar para a frente a marcha da democracia em nossa pátria.

"Mães, esposas, irmãs e noivas somos contra as guerras imperialistas que arrastam os melhores filhos do povo à morte e os países à miséria.

"Por isso, nós nos solidarizamos convosco e estamos certas de que também o faz toda a Nação. (as) Adília R. Magalhães, Carmen Silva e mais 278 mulheres"

PARA ESMAGAR A REAÇÃO LUTEMOS CONTRA A REAÇÃO

(Conclusão da 1ª. página)

e outros, são os responsáveis pela grave crise que atravessamos e a qual só será resolvida com o afastamento dêsses elementos reacionários do aparêlho estatal.

Não será com provocações policiais, como a onda de terror desencadeada contra os trabalhadores de Santos, que o govêrno solucionará os problemas do país. O govêrno precisa ver que a classe operária está muito mais interessada na verdadeira solução dos grandes problemas em crise do que os senhores da reação, que tratam somente de seus interesses particulares. E é evidente que as violências servem apenas para afugentar mais ainda o povo do govêrno, aumentando a crise. As greves que ocorrem hoje são reflexo dessa situação.

E' impossivel advogar a causa do fascista Franco, uma causa perdida internacionalmente, contra a causa dos trabalhadores nacionais. Por que enviar milhares de sacos de feijão para a Espanha falangista quando êsse produto escasseia em nosso país e seu preço aumenta dia a dia?

A democracia ensinou ao nosso povo a odiar o fascismo e ensinou também a combatê-lo por todos os meios, pelas armas e pelo "boicot".

A democracia em nosso país pode orgulhar-se de já haver penetrado profundamente às camadas populares, depois de dez anos de ditadura estadonovista e de opressão policial que só fizeram aumentar o amor do povo à democracia e seu ódio ao fascismo. A guerra contra o fascismo aprofundou ainda mais o nosso ódio à reação em geral.

O govêrno não pode ficar divorciado do povo na marcha para a democracia. Deve, se não quiser agravar a crise, desvencilhar-se urgentemente dos fascistas que o comprometem e seguir com o povo. Esta é o seu caminho. O povo, os trabalhadores, com seus protestos contra as violências, contra os crimes da reação, protestos que tendem a aumentar dia a dia, transformando-se nos mais altos protestos coletivos da nossa história politica, apontam ao govêrno o verdadeiro caminho para a democracia e a paz interna, em sentido oposto à vereda que leva à caverna onde estrebucham os remanescentes do fascismo, que serão inevitavelmente esmagados na grande luta do povo, tendo à frente a classe operária mais combativa do continente.

dos ESTADOS

NOTÍCIAS DO C. E. DE ALAGOAS

COMICIO EM HOMENAGEM À FUNDAÇÃO DA REPÚBLICA ESPANHOLA

Contra Franco — Pela Devolução Das Bases — Em Pról Do Jornal "A Voz Do Povo"

O Comité Estadual de Alagoas do P. C. B. realizou no dia 14 de abril, na praça Mal. Deodoro da Fonseca, perante uma multidão de mais de cinco mil pessoas, um grande comicio em homenagem ao aniversário da fundação da República Espanhola, sendo êsse o maior comicio depois da campanha eleitoral.

Houve intensa vibração popular, quando foi pedido o rompimento de relações diplomáticas com o renegado fascista Francisco Franco.

O povo alagoano reclamou também a devolução de nossas bases, estando solidário aos nossos protestos nêsse sentido.

Houve firmes comentários e protesto contra a carestia de vida, contra o recente e injustificável aumento do açúcar para atender à ganância de lucro dos usineiros, agravando cada vez mais as dificeis condições de subsistência do povo.

Reclamou-se a necessidade inadiável da absoluta autonomia dos municipios, pois negar-lhe a autonomia seria uma atitude anti-democrática.

Divulgou-se mais uma vez o programa de "A Voz do Povo" — órgão de massas que circulará nêste Estado.

Nêsse grande comicio, falaram os seguintes oradores: — Jaime Barbosa, George Cabral e André Papini, do C. E.; Davi Mendonça, do C. M.; Oscar Silva, da célula de Bebedouro; Humberto Lins da célula de Ponta Grossa e Wilson Meireles, que atuou como locutor. Foi ainda cantada pelos presentes a marcha popular "Avante Comunistas", sendo o comicio encerrado com o Hino Nacional.

INSTALADO UM COMITÊ DISTRITAL

Em meio de vibrante manifestação popular foi inaugurado ontem o Comité Distrital do Poço, mais um organismo criado pelo Comité Estadual de Alagoas do P. C. B. O proletariado do Poço e o povo em geral, compareceram a esse importante ato, vivando intensamente 1 nosso Partido e o camarada Prestes, em apôio à bancada comunista na Assembléia Constituinte e ao camarada Prestes pelo seu discurso proferido na mesma Assembléia. Falaram os camaradas José Francisco de Oliveira, David Mendonça, Murilo Leão pelo jornal "A Voz do Povo", José Domingos e pelo C. E. o camarada José Maria Cavalcanti. Foi prestada significativa homenagem ao bravo Tiradentes, irmão de luta do camarada Prestes. Finalmente foi feito um leilão americano, de vários livros, rendendo boa parcela de dinheiro para as finanças do Partido.

(Da Secretaria de Divulgação do C. E.).

NOTÍCIAS DO C. E. DA BAHIA

REPUDIAM O INTEGRALISMO OS TRABALHADORES BAIANOS — Reunidos em seu III Congresso Sindical, os trabalhadores baianos discutem e buscam soluções para os mais fundamentais problemas da classe. Teve lugar, ontem, à rua Gregório de Matos, 45, a terceira sessão plenária do grande conclave dos trabalhadores. Aberto os trabalhos pelo presidente da Comissão Executiva, o sr. Luiz Araujo, verificou-se que cinco teses constavam da pauta. Dentre as teses discutidas, a que provocou maiores debates — controle dos institutos e caixas sôbre o recolhimento das contribuições — tem as seguintes conclusões: a) fiscalização e controle dos Institutos e Caixas sôbre o recolhimento das contribuições pelos respectivos empregadores e firmas; b) caso seja constatado o atraso de um ou dois meses, no máximo, do recolhimento dessas contribuições, os Institutos devem notificar as firmas ou empregadores faltosos por meio de simples memorando; b) afixar em lugares apropriados ou avisar publicamente a obrigatoriedade da lei, para êsses recolhimentos mensais. Esta tese foi aprovada pelo plenário com várias sugestões, feitas pelos congressistas Anisio Varjão, Juvenal do Souto Júnior e Oldack Nascimento, no sentido de que os Sindicatos devem fazer a fiscalização na arrecadação das contribuições de previdência e que os conselhos fiscais sejam criados nas delegacias estaduais, como acontece na administração central.

Outras teses — aprovadas pelo plenário - combatem a rearticulação do integralismo, propõem a Assembléia do III Congresso Sindical dos Trabalhadores baianos, as seguintes medidas: que lance publicamente o seu veemente protesto contra o funcionamento do Partido de Representação Popular, covil da quinta-coluna, pedindo às autoridades o seu fechamento; que seja recomendado à Federação Geral dos Trabalhadores Baianos, inclusive no seu programa de atividades, o desmascaramento de qualquer infiltração integralista no movimento operário.

Como Vivem e Trabalham Os Operários Do "Moinho Inglês"

(Conclusão da 2.ª pág.)

Trabalhadores do Moinho Inglês.

Todos sentem o valor do Partido Comunista, a vanguarda combatente do proletariado. Há na Fábrica uma célula, porque os comunistas estão em tôda parte, em defesa dos interêsses do povo, como os mais sinceros democratas, que sabem conduzir a massa contra as manobras dos reacionários, desmascarando suas atitudes anti-patrióticas, como o caso atual das nossas bases aéreas em poder do imperialismo ianque.

O operariado brasileiro atravessa uma nova etapa de vida: vida de conquistas, de luta organizada. Mas não é tudo. E' preciso consolidar o alcançado e avançar mais e, para isso, só unidos e organizados. E' o que vêm compreendendo os operários do Moinho Inglês, oferecendo aos demais companheiros de outras emprêsas algumas experiências de seus trabalhos.

Antonio RODRIGUES

O QUE E' UMA CÉLULA DE BAIRRO

Conhecidas As Debilidades Fundamentais Está Aberto o Caminho Para Superá-las — O "Plano" e a Luta Por Novos Métodos De Trabalho — Como Procederam Os Camaradas Da Célula Sergipe — Resoluções Propostas, Aprovadas e Levadas à Prática — Novas e Promissoras Perspectivas

No último número d' A CLASSE transcrevemos os principais trechos da primeira fase do "Histórico da Célula Sergipe" (bairro de Santa Efigênia — São Paulo), apresentado ao Comitê Distrital do Braz.

Tivemos em mira a caracterização das falhas e dos erros daquele organismo constatados pelos próprios camaradas da Célula no documento referido. Analizando-os, procuramos fixar as debilidades das demais células e bairros do nosso Partido.

Prosseguindo nas nossas observações, entramos agora no exame da segunda fase do referido "Histórico", onde, após a análise critica e auto-critica da atuação daquele organismo, fixam os camaradas as medidas e resoluções a serem postas em prática visando a superação das debilidades existentes.

Após as conclusões a que chegaram, resolveu a assembléia de célula tomar as seguintes medidas, cuja importância vamos assinalar:

1) — **Reestruturação do Secretariado**; (substituição do Secretário de Organização e Finanças e eleição de um Secretário de Trabalho de Massas e Eleitoral).

2) — **Eliminação do Centralismo na Direção dos Trabalhos**; (ativa participação e maior responsabilidade de todos nas resoluções tomadas pela célula).

3) — **Criar equipes de trabalho** (naturalmente não permanentes) **e terminar progressivamente com o trabalho artesão e as tarefas individuais**: (maior rendimento no trabalho, vida politica e orgânica mais intensa).

4) — **Desenvolver novos quadros através da sub-divisão da responsabilidade**: (maior atenção ao problema orgânico e fortalecimento crescente do organismo).

5) — **Aplicação dos Estatutos e das normas de conduta do Partido com rigor crescente**; (nova compreensão e consequente reforçamento da disciplina partidária, respeitando-se a mais ampla democracia interna, sem quebra do centralismo democrático).

6) — **Considerar indispensável como primeiro dever para cada comunista o comparecimento pontual às reuniões**; (cumprimento dos Estatutos).

7) — **Não admitir faltas injustificadas**; (cumprimento das normas disciplinares e liquidação do excesso de liberalismo).

8) — **Arrecadação partidária planificada** (;aperfeiçoamento dos métodos de trabalho).

9) — **Criação de um amplo e crescente circulo de amigos**; (novas perspectivas e melhor compreensão dos trabalhos de organização, de massas, de divulgação e de finanças).

10) — **Conseguir imediatamente uma sede para a célula**; (espirito de audácia e de independência; confiança na massa e melhor compreensão da linha politica do Partido).

11) — **Planificação crescente**; (aperfeiçoamento dos métodos de trabalho).

12) — **Controle das tarefas**; (maior noção de responsabilidade, fortalecimento do organismo e maior rendimento no trabalho).

13) —**Entregar ao C. D. um histórico da Célula**; (compreensão da importância da análise como método de estudo critico e auto-critico profundo, visando a superação das debilidades).

14) — **Entrega regular das cópias das atas**; (maior noção de responsabilidade e melhor compreensão do Partido).

15) — **Pedir desligamento de todos os inscritos que não atendem às sucessivas convocações**; (cumprimento dos Estatutos).

16) — **Fazer prestação de contas regular**; (compreensão da importância do Trabalho de Finanças para o Partido).

17) — **Venda crescente do material de divulgação**;

18) — **Tratado de Finanças Especial para custear despezas de instalação e manutenção da sede e para dar inicio à arregimentação partidária planificada**; (compreensão do trabalho de massas e de organização em relação ao trabalho de finanças).

19) — **Tratar do desdobramento da Célula e da estruturação de, pelo menos, das Células de Emprêsa no bairro**; (novas perspectivas no trabalho de massa e de organização; ligação mais intima com o Comitê Distrital; crescimento do Partido).

Esses, os dezenove pontos fixados pela assembléia de célula Sergipe como fundamentais para o levantamento dos trabalhos e o seu encaminhamento por novos rumos. São conclusões prática e objetivas que podem ser aplicadas imediatamente e contribuir para impulsionar os trabalhos e dar nova vida à célula.

O documento prossegue examinando minuciosamente a melhor maneira de aplicar essas resoluções. No próximo número examinaremos mais detalhadamente aquelas medidas, fixando-as separadamente em cada uma das Secretarias, procurando transmitir alguns dos resultados já obtidos após a aplicação dos dezenove pontos das conclusões a que chegaram os camaradas da Célula Sergipe.

O PARTIDO COMUNISTA DA ARGEUTINA CONDENA A PROPOSTA TRUMAN

(Continuação da 1.ª pág.)

tão organizando sua execução em vários paises da América Latina. O almirante brasileiro Martins declarou que o bloco militar continental tem por objetivo "evitar que se repita o horror de se fazer uma guerra defensiva". Isso significa que, sob a capa de uma cooperação defensiva, se prepara, na realidade, um instrumento de agressão.

Ainda que se admitisse a hipótese de que um perigo de agressão extra-continental surgisse no futuro, o Conselho de Segurança da ONU seria então o encarregado de conjurá-lo. Porém, o projeto Truman tende a formar um bloco militar, subtraido à jurisprudência da ONU e sujeito ao controle e à direção efetiva dos Estados Unidos. A criação de tal bloco tende a debilitar a ONU e põe em perigo as suas possibilidades de manter a paz no mundo. Trata-se, pois, de um projeto que, sob pretesto de assegurar a paz, prepara a guerra.

A REAÇÃO DE CADA PAIS VÊ NO PROJETO UM MODO DE ENGROSSAR AS FILEIRAS ANTI-SOVIETICAS E DE REPRIMIR OS MOVIMENTOS POPULARES

5.º — O projeto de centralização das fôrças armadas do continente sob o comando dos Estados Unidos, foi recebido com entusiasmo por certos governos latino-americanos, que representam os interesses da oligarquia latifundiária e financeira dêsses paises. Essas oligarquias anti-nacionais, dóceis aos ditames do imperialismo, vêem no projeto de Truman um meio de aumentar o aparêlho militar para reprimir qualquer movimento de libertação nacional e social em seus próprios paises ou no continente.

Por sua parte, os imperialistas britânicos — se bem que plenamente conscientes de que o projeto de Truman pretende colocar tôda a América dentro da esfera de influência norte-americana — não o combatem abertamente e se inclinam a permitir a incorporação do Canadá ao bloco militar continental, na esperança de que isto sirva de ponte para a formação da aliança militar anglo-americana, sugerida por Churchill em Fulton. A referida aliança serviria para organizar a agressão contra a União Soviética e, sob o pretexto "goebbeliano" de luta contra a "expansão do comunismo", se esforçaria para consolidar a dominação e a exploração imperialista sôbre os povos coloniais e dependentes, inclusive os da América Latina, reprimindo a sua luta pela revolução democrática agrária e anti-imperialista.

O AVASSALAMENTO DAS SOBERANIAS NACIONAIS, PELO IMPERIALISMO

6.º — A aceitação e a realização do projeto norte-americano de um bloco militar continental significaria na prática a subordinação das fôrças militares e nacionais ao comando dos Estados Unidos, a supressão da soberania nacional dos povos latino-americanos e sua submissão econômica, politica e militar aos Estados Unidos. Significaria a transformação do continente em uma esfera de influência exclusiva do imperialismo norte-americano e o controle de suas relações diplomáticas e comerciais com o resto do mundo. Um dos objetivos do grande capital monopolista americano e inglês consiste em opor-se a que certos governos latino-americanos, sob a pressão de seus povos, estabeleçam relações comerciais com a União Soviética e com os paises democráticos e progressistas da Europa. Por essa mesma razão, os imperialistas tecem intrigas para impedir que se consolidem e se desenvolvam essas relações quanto àqueles paises que já as estabeleceram. O interêsse nacional dos paises da América Latina, e, portanto, da Argentina, consiste em manter um regime de portas abertas em suas relações econômicas internacionais, evitando a sua monopolização e realizando uma politica de cooperação com todos os povos amantes da democracia e do progresso.

A LUTA CONTRA O PROJETO DE LIQUIDAR AS SOBERANIAS

7.º — Pelas razões expostas, o Partido Comunista cumpre o dever patriótico de alertar a classe operária e o povo argentino no que diz respeito ao carater anti-nacional do projeto norte-americano de um bloco militar continental e aos planos de dominação e agressão, que o inspiram, e os concita a organizar em comum uma luta enérgica contra os que propugnam a aceitação dêsse projeto. Concita-os a denunciá-lo como uma tentativa de liquidar a soberania de nosso pais e dos demais paises latino-americanos, e de envolvê-los em uma guerra de agressão contra os paises mais progressistas do mundo, guerra que, ainda que terminasse como a segunda guerra mundial, com a vitória das fôrças do progresso e do socialismo sôbre as fôrças da agressão do imperialismo, traria males indescritiveis à humanidade. Os povos necessitam da paz a fim de desenvolver-se econômica, politica, social e culturalmente. Os imperialistas querem a guerra para dominá-los e escravizá-los. Urge formar fileiras na frente da paz, contra os incendiários de uma nova guerra imperialista mundial.

COMO LUTAR NESTA EMERGÊNCIA

8.º — O Partido Comunista exorta a classe operária e o povo a permanecerem atentos e vigilantes em relação à atitude que o govêrno assuma em face do projeto norte-americano de centralização das fôrças armadas do continente sob o comando dos Estados Unidos. O povo argentino, tanto o setor que votou com a coligação da União Democrática como o setor popular que votou com a coligação trabalhista-radical, expressou a sua vontade no sentido de que a soberania nacional fosse defendida contra qualquer intervenção imperialista na vida de nosso pais. Não há intervenção pior do que a de pretender submeter as fôrças armádas da Nação ao comando de uma potência imperialista, interessada em impedir o desenvolvimento independente de nosso pais. Por isso, o Partido Comunista concita a classe operária e o povo, todos os patriotas argentinos, a apoiar qualquer ato governamental que tenda a defender a soberania da pátria e a dos paises irmãos do continente, e a lutar contra qualquer ato do govêrno que, sob a influência dos imperialistas britânicos ou norte-americanos, tenda a aceitar, total ou parcialmente, o projeto Truman.

9.º — O Partido Comunista exorta a classe operária e o povo a persistirem na sua luta pela plena normalidade constitucional, pela consolidação e ampliação das liberdades democráticas e pela liquidação dos restos do fascismo, dentro de nosso pais e fora dêle. Concita-os a exigir que sejam cumpridos os acordos de Teerã, Ialta e Potsdam, a fim de que a ONU realize a sua missão de organizar a cooperação entre as Nações Unidas, grandes e pequenas, e de ajudar os povos que, como o espanhol, o grego, o indonésio, o árabe e os demais povos coloniais, lutam por sua liberdade e independência.

QUEM DEVE FORMAR NAS FILEIRAS DOS DEFENSORES DA PAZ

10.º — Na defesa dos interesses econômicos, politicos e sociais de nosso povo e na salvaguarda da soberania nacional, o Partido Comunista concita os operários, camponeses, funcionários e todos os setores progressistas da população, os comunistas, socialistas, radicais e trabalhistas a intensificarem sua luta contra a exploração dos monopólios estrangeiros, pela nacionalização das emprêsas imperialistas, contra a oligarquia dos senhores de terra e dos financistas, pela realização de uma ampla reforma agrária e por uma politica governamental que tenda a desenvolver, de forma independente, as fôrças produtivas do pais, que ponha termo ao encarecimento da vida e que eleve substancialmente as condições de vida e de trabalho da classe operária, das massas camponesas e das massas trabalhadoras em geral.

PARA ASSEGURAR A NOSSA INDEPENDÊNCIA: RELAÇÕES DIPLOMATICAS COM A RUSSIA

11.º — O Partido Comunista concita a classe operária e o povo lutar pelo estabelecimento ta a classe operária e o povo imediato de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética e com os paises progressistas e democráticos da Europa, interessados na paz, no bem estar e na independência dos povos, fortalecendo dêste modo as nossas relações internacionais e assegurando a independência da Nação.

O COMITE' CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA.

Buenos Aires, 8 de maio de 1946.

AS MULHERES DE CAXIAS DO SUL LUTAM CONTRA A CARESTIA

Organizada Uma "Liga De Assistência Ao Lar"

Foi fundada em Caxias do Sul, a "Liga de Assistência ao Lar", com a finalidade imediata de lutar pelos interesses das donas de casa, contra a carestia da vida e no sentido de facultar uma efetiva assistência social aos desamparados. Iniciando sua tarefa, elaborou um memorial ao presidente da República, do qual publicamos aqui uns trechos:

"As subscritoras dêste memorial, todas donas de casa, brasileiras, residentes em Caxias do Sul, pedem vênia para ponderar e requerer o seguinte:

"Que, como donas de casa, melhor do que ninguém compreendem o problema avassalador da carestia da vida, porque sentem de perto as enormes necessidades cotidianas;

"Que os salários que seus esposos percebem, em face da inflação, são insignificantes e não podem fazer frente aos duros encargos do lar, etc., etc.

"Que as peticionárias se propõem a provar, com as contas mensais, com caderneta de armazens, com as privações do lar, a justeza e a veracidade do que afirmam, motivo por que:

"Requerem medidas urgentes e enérgicas para o estacionamento dos preços, instalações de feiras livres, etc., com o estudo imediato de um salário para os esposos, que forneçam meios para que seja possivel viver modestamente, dentro dos preceitos da dignidade humana, sem que na concessão dêsses salários entre em jôgo o habitual ardil dos empregadores. (as) — Iraci Leid Pacheco, Maria Ransolin, Cecilia Pasin, Teresa Cecchin Sanvitto, Rosinha Tisat, Juelieta Pasin, Laura Curra Magalhães, Maria Eli dos Santos, Albertina M. Antiga e mais 112 mulheres".

feminino

Mais 413 Mulheres

Nestes termos, foi remetido ao camarada Prestes um abaixo-assinado:

"Nós, brasileiras que a 18 de abril de 1945 conquistamos a libertação dos presos politicos em verdadeira frente de União Nacional, restituindo ao povo brasileiro o seu maior lider, LUIZ CARLOS PRESTES, hoje compreendendo que mais forte deve ser a união de todos em solidariedade e apôio ao Senador do Povo, como garantia do processo democrático em nossa terra, firmamos esta solidariedade a Prestes, na data gloriosa do primeiro aniversário de sua libertação. (as.) Maria Emilia Pimentel dos Santos, Mercedes Alves Dimingos, Laudicéa Carvalho e mais 410 assinaturas".

Os Trabalhadores Da Light e As Suas Lutas

(Conclusão da 6.ª pág.)

la mão forte da imperialista emprêsa canadense, o govêrno do Presidente Linhares revogou, descaradamente, revogando aquele decreto. Entretanto, os trabalhadores prejudicados não cruzaram os braços. Ao contrário, lutaram bravamente em defesa dos seus direitos. Promoveram assembléias, um comicio em praça pública e, em seguida, uma passeata até o Catete, forçando, assim o govêrno a marchar de novo para a frente e conceder [illegible] de bonificação a todos os trabalhadores da emprêsa.

Com a crescente carestia de vida, resultante, entre outras causas, da politica inflacionista do Estado Novo, os trabalhadores da Light sentiram a necessidade inadiável de levantar uma nova reivindicação. Surgiu então a "Tabela da Vitória". A policia entra em ação. Alguns trabalhadores, depois de visitados 72 horas, são detidos [illegible]. Explica-se [illegible]: o sr. Pereira Lira, advogado da Light, é também Chefe de Policia. A emprêsa canadense, desrespeitando as nossas leis, ousa julgar o D. N. T. incompetente para resolver o caso da reivindicação dos seus empregados. E, através da autoridade policial do seu advogado Pereira Lira, efetua a prisão de oito trabalhadores, alguns dos quais arrancados, em hora de expediente, dos seus locais de trabalho.

Sem dúvida, o povo canadense tem conquistado também suas vitórias, contando com o apôio de autoridades governamentais. Logo após o inicio do movimento em prol da tabela da Vitória, surgiram dois decretos: um que prorroga o mandato já caduco de diretorias sindicais, e outro que proibe as greves em emprêsas fundamentais de energia elétrica e transportes. A par disso, a Companhia Light obtem aumentos sôbre aumentos das tarifas e demite impunemente velhos empregados unicamente por lutarem por melhores condições de vida para os seus companheiros.

Os empregados da Light recusam, porém, os empregos oferecidos pelo D. N. T. aos seus colegas demitidos pela Light. E continuam lutando não só pelas suas reivindicações econômicas, como para que a emprêsa sediada em Toronto readmita os trabalhadores que ela jogou à rua. E unidos cada vez mais, os trabalhadores da Light sabem que não poderão ser derrotados.

AS GREVES PREPARAM OS TRABALHADORES PARA O PARTIDO

Por JOSEPH CLARK

Em todos os setores, os trabalhadores e o povo americano estão empenhados em tremendas campanhas que só podem ser resolvidas a contento se encontrarem pela frente um forte Partido Comunista. Foi esta a principal afirmativa da entrevista concedida ao "The Worker" pelo Presidente do Partido, William Z. Foster, a respeito da atual campanha de recrutamento.

Três mil novos membros ingressaram no Partido nas primeiras duas semanas de campanha.

Ao lhe perguntarmos sua impressão sôbre o progresso da mesma até o momento, Foster respondeu.

"Um bom impulso já foi dado, mas a campanha ainda não atingiu o seu auge. Os distritais do Partido precisam apressar o movimento, porque é esta a nossa oportunidade de conseguirmos não somente o número de membros planejado, mas muitos mais".

— E o que precisa ser feito para apressar o ritmo da campanha de recrutamento?

"A chave do sucesso", explicou Foster, "é compreender a significação política do **fortalecimento do Partido Comunista. E' necessário desfazer a confusão das idéias do povo sôbre a crise na UNO. As fôrças democráticas precisam unir-se para combater as manobras imperialistas de Byrnes e outros reacionários".**

Foster citou a participação militante dos trabalhadores nas greves nacionais, para mostrar como milhares de trabalhadores podem ser recrutados para o Partido. "O principal é colocar a campanha de recrutamento acima do simples nivel de uma tarefa organica", acrescentou.

Outro meio decisivo para ativar a campanha "é envolver nela uma porcentagem maior de militantes". "Só este fato" declarou, ajudaria a aumentar as quotas "num ritmo crescente".

QUALIDADES DOS NOVOS MEMBROS

— Que espécie de novos membros estão entrando para o Partido?

"Até aqui, a composição tem sido boa", replicou Foster, "Há uma porcentagem relativamente alta de operários das indústrias básicas. No processo de apressar a campa**nha, a alta qualidade não deve ser sacrificada, antes melhorada, através o recrutamento de uma porcentagem ainda maior de operários".**

Foster também chamou a atenção para o recrutamento de veteranos e negros para o Partido.

"Os veteranos", disse, "voltaram e deram uma esplendida demonstração durante as greves. Muitos podem ser recrutados para o Partido".

Em resposta ao nosso pedido de exemplos da espécie de recrutamento que tem sido feito até agora, Foster forneceu alguns números de várias localidades.

Dos 141 novos membros em Ohio, 84 pertencem a indústria básicas. A maioria dos recrutados no oeste da Pensilvania, pertencem a usinas de aço e elétricas. Illinois recrutou 300, sendo que 210 são operários de fábricas de empacotamento, de automóveis, usinas de aço e elétricas e fábricas de material agricola.

Em Filadelfia, já existe um novo club do Partido Comunista fundado por operários eletricistas. Noutros setores, já fôram fundados dois novos comités do Partido. Precisam receber nossa constante atenção e direção, disse Foster, a fim de se fortalecerem e crescerem durante a campanha.

O lider de várias lutas históricas dos trabalhadores americanos despediu-se declarando que tinha certeza de que os distritais do Partido conseguiriam o ritmo acelerado necessário para conseguir, até 1º. de junho, os 20.000 membros.

Como Cresce o Partido Francês

Por MILTON HOWARD

FOI em Le Mans, na França, que tive a oportunidade de observar como trabalham os Comunistas Francêses. Serviram-me de inspiração e talvez o que êles realizaram possa nos ajudar em nossa campanha de recrutamento de 20.000 novos comunistas.

O que mais me impressionou nos comunistas francêses foi a maneira segura e audaz com que sempre se apresentaram diante do povo francês em tôdas as fases da vida da França.

Percorri a cidade com um membro do Partido. Foi logo depois da expulsão dos alemães. Em todos os lugares onde iamos, fôsse para beber um copo dágua, fôsse para comprar um jornal ou para comprar lembranças que queria levar para casa, êsse camarada parecia conhecer alguém. Saudava a todo instante as pessoas com um alegre "ça va".

O PARTIDO ADQUIRE IMPETO

O Partido francês adquiriu impeto na resistência subterrânea aos nazistas. **L'Humanité** publicou várias histórias admiráveis sôbre os heróis e as heroinas anônimas daqueles dias. Eram histórias de moças que carregavam documentos importantes em bicicletas, através das ruas principais. Eram histórias do inesgotável expediente dêsses jovens camaradas francêses, muitos dos quais foram apanhados e assassinados, para serem imediatamente substituidos por outros. Esses feitos tornaram-se conhecidos de todos os francêses que passaram a considerar os comunistas iguais aos outros heróis francêses. Nessa ocasião, o famoso poeta comunista, escreveu um poema chamando de heróis a todos os francêses, sem fazer nenhuma referência especial ao heroismo dos comunistas.

Os comunistas francêses falam como qualquer francês e têm orgulho de sua lingua. **L'Humanité** nunca publica artigos muito longos. Marcel Cachin, o velho lider da classe operária, aparece habitualmente na primeira página, com um pequeno artigo assinado. Esse artigo tem sempre o cunho de sua personalidade. Ele aproveita sua experiência e recorda os grandes dias de sua vida.

GRINALDAS PARA CACHIN

Uma de suas histórias mais coloridas foi a que descreveu como o povo bretão o coroou com uma grinalda de flôres em homenagem ao seu trabalho pela conservação das canções e danças folclóricas da Bretanha. Dançaram à sua roda e solenemente entregaram-lhe os louros que êle aceitou simplesmente e com dignidade dizendo que os comunistas apreciavam tudo quanto vinha do povo.

Os comunistas francêses conseguem novos membros entregando-se com o maior carinho à tarefa de recrutamento. Convivem com êles, e lêem com êles livros e folhetos, apresentando-os no Partido. Têm um livrinho especial que dão a todos os novos membros. E' uma cousa admirável para se lêr, cheia da visão e da disciplina observados pelos comunistas. Estabeleceram um periodo de experiência, antes do novo membro pertencer completamente ao Partido, que agora, parece-me, é de seis mêses.

Thorez, o lider do Partido francês, é chamado pelo seu primeiro nome, Maurice. Escutando uma conversa na livraria do Partido, ouvia a todo instante referências a "Maurice". Quem é êle, perguntei. Cairam na gargalhada, e me explicaram. Thorez percorreu as áreas dos mineiros, concitando-os a vencer todos os "records" de produção a fim de ajudar a França a se reerguer. E êles o fizeram. E tôda a França o soube.

Thorez e Marty aparecem constantemente nas manifestações de massa através de todo o país. Em muitos lugares são recebidos pelos prefeitos, muitos dos quais são comunistas, e tôda a cidade festeja o acontecimento. Eles não precisam de muito estímulo para ficar alegres.

L'Humanité, o melhor jornal politico da França, organiza e patrocina corridas de bicicletas, e metade de Paris sái para assisti-las. Em New York é o **Daily News** que patrocina um concurso de box dêsse gênero conhecido do "Golden Gloves". **L'Humanité** publica também cousas que interessam o comum das pessoas, como crimes, furtos, complicações de familia, sexo, e ninguem, aparentemente, manda cartas aos redatores lembrando-lhes, com superioridade, que o Manifesto Comunista não prevê tais cousas.

Os comunistas francêses parecem ter predileção pela mesma frase que Karl Marx preferia: "**Nada do que é humano é indiferente para mim**". São as pessoas mais naturais dêste mundo.

Os seus problemas são muitas vezes mais simples do que os nossos (pelo menos assim parece quando um Partido está progredindo), e muitas vezes êles têm obstáculos mais dificeis a vencer do que nós. Mas, na hora em que nos esforçamos para reconstruir nosso Partido, o exemplo de nossos camaradas francêses nos inspira com sua tenacidade, sua paciência e sua profunda confiança na vida de sua própria gente, o povo francês.

Não Tem Fundamento Legal o Processo Contra o PCB

É Apenas Um Ato De Desespêro Da Reação, Afirma o Dr. Sinval Palmeira — A Polícia Deve Ser Afastada Das Investigações — Não Confundir o Exército Brasileiro Com Alguns Reacionários

Passado apenas um ano da conquista da vida legal do Partido Comunista, a reação e os restos do fascismo, desesperados com o avanço democrático verificado em tão pouco tempo no nosso país, lançam-se contra o Partido Comunista, o grande propulsor dessa marcha.

Agentes do imperialismo, sustentáculo máximo da reação e dos remanescentes fascistas, na imprensa e no próprio parlamento, procuram criar um clima que torne impossivel o crescimento do Partido Comunista no ritmo atual. Êles sabem que o crescimento do Partido significa também seu fortalecimento e a garantia de novas, conquistas democráticas. Êles sabem também que os objetivos dos imperialistas só podem ser conseguidos em regimes autocráticos, ditatoriais, fascistas, onde o povo é esmagado politicamente para que os grupos de traficantes se locupletam com os lucros extraordinários reconhecidos e legalizados.

Dai seu ódio ao Partido Comunista, o partido que patrioticamente os denuncia como inimigos declarados do povo. Dai a raiva com que se lançam contra as garantias conquistadas pelo proletariado para que o seu Partido tenha vida legal.

Há poucos dias, dois conhecidos reacionários, um dêles ex-juiz do mais odiado tribunal já existente no Continente, o famigerado Tribunal de Segurança o "estado novo", o outro conhecido provocador policial, compareceram perante o Tribunal Superior Eleitoral para sustentarem "acusações" contra o Partido Comunista, visando caçar-lhe o registo e pô-lo na ilegalidade.

Pedido embora o arquivamento do processo pelo procurador dr. Temistocles Cavalcante, foi o mesmo convertido em diligência, devendo o caso ser julgado logo que estas sejam concluidas.

Mas, como existe grande curiosidade em tôrno das mesmas, procuramos ouvir a opinião do advogado do Partido, dr. Sinval Palmeiras, sôbre o andamento do processo.

A POLICIA NÃO MERECE FÉ

O dr. Palmeira informa:

— Sei que as diligências

Sinval Palmeira

não foram sequer iniciadas. Podemos adiantar que pleiteamos junto ao Tribunal para que o próprio órgão judiciário se encarregue das investigações. A policia não merece fé. Sua norma é a violência, é o embuste, e todos nós sabemos como é fácil, mesmo a entidades mais responsáveis do que à policia, forjar documentos falsos para impugná-los como verdadeiros. Isto sempre ocorreu durante o "estado novo" tôda vez que se queria lançar um golpe contra o Partido Comunista. Foi por êsses métodos que se elaborou o famoso "plano Cohen" e foi por êsses métodos que Luiz Carlos Prestes foi condenado a várias dezenas de anos de prisão.

ACUSAÇÕES SEM BASE

Pedimos ao dr. Palmeiras um resumo de sua defesa do Partido perante o Tribunal, na última reunião.

— A nosas argumentação perante o Tribunal foi bastante clara e só os cegos não enxergam a verdade dos próprios fatos que apresentamos. Os autores da acusação contra o Partido Comunista agem sem qualquer base juridica. Agem como simples reacionários, como elementos reconhecidamente ligados ao que há de mais reacionário no Brasil. O povo os conhece sobejamente. Perante o Tribunal, eu os apontei como uma evidência da pobreza de quadros da reação.

Alegam êles que o Partido Comunista estaria infringindo principios democráticos essenciais, os quais são especificamente apontados na lei eleitoral:

1º — A livre escolha dos representantes do povo.

2º — Responsabilidade dos representantes junto ao ao povo.

Ora, argumentamos, não existe nenhum outro partido politico que tenha até hoje, no Brasil, dado provas de maior acatamento a êsses principios do que o Partido Comunista. Qual foi o Partido que mais intransigentemente lutou pela soberania da Assembléia Constituinte, desde as suas primeiras horas de funcionamento? O Partido Comunista. Foi justamente o Partido Comunista quem mais entusiasticamente conclamou o povo a fazer uso do voto para a livre escolha de seus representantes. E a atuação dos seus próprios representantes na Constituinte é um grande exemplo de democracia, enquanto representantes de outros partidos tráem seus compromissos com o povo e tratam de gozar a vida em vez de lutarem pelas reivindicações populares. Foi para isto que o povo os elegeu. E' por isso que êles são responsáveis perante o povo. A luta do Partido Comunista contra a concessão de poderes ao Executivo para que elabora decretos-leis a seu bel-prazer, sem dar satisfações ao órgão verdadeiramente representativo do povo, a Assembléia Nacional Constituinte, é uma luta eminentemente democrática.

A lei de que lançaram mão os inimigos do Partido para fundamentarem seu processo refere-se a "atos contra os direitos fundamentais do homem". A lei especifica êsses atos. Um exame consciencioso da lei e dos documentos publicados pelo Partido levará à convicção de que o Partido Comunista não só não tem cometido êsses atos, como luta ardorosamente contra os que os cometem. Seus programas, seus Estatutos, as notas da Comissão Executiva são expressões dessa luta que nenhum outro partido tem sabido sustentar tão bem.

Neste caso, podemos afirmar que a reação, os remanescentes fascistas, é que são os verdadeiros inimigos dos direitos essenciais como dos direitos fundamentais do homem. O processo contra o Partido é uma violação descarada ao livre "direito de associação", incluido entre aqueles. No caso, o Partido Comunista é que está sendo vitima do desrespeito o mais brutal aos principios democráticos expressos em lei.

NÃO CONFUNDIR COM O EXÉRCITO

O dr. Sinval Palmeira refere-se por fim à sórdida tentativa dos advogados da reação de lançar o Exército contra o Partido, quando, perante o Tribunal, num intento visivel de intimidar os juizes com o apêlo ao Exército, disseram que o golpe de 29 de outubro tinha sido um golpe do Exército contra o Partido. Comenta o dr. Sinval Palmeira:

— Deixamos bem claro que alguns generais reacionários não podem ser confundidos com o Exército, com o Exército mais democrata da América, com êsse mesmo Exército que tem participado de todos os grandes movimentos populares em nossa Pátria, desde a Abolição, a República, a Revolução desvirtuada de 1930 e de cujo seio sairam alguns dos nossos maiores e mais patriotas revolucionários.

— Só de criaturas em desêspero com a derrota do fascismo — acrescenta o dr. Palmeira — poderia sair um processo como o que movem agora, contra o mais nacional e patriota de todos os Partidos politicos, o Partido Comunista. Vimos hoje mesmo os telegramas do México anunciarem que o presidente da República mexicana, dr. Avila Camacho, determinou expressamente ao seu ministro do Interior que efetui o registo do Partido Comunista, acrescentando estar "certo de que o Partido Comunista se inspira nos ditames sinceros do patriotismo".

— O Partido Comunista do Brasil, por atos inequivocos, tem dado provas do mais elevado patriotismo — finaliza o dr. Sinval Palmeira.

OS TRABALHADORES DA LIGHT E AS SUAS LUTAS

Prevalecia ainda entre os trabalhadores da Light a atitude resignada de que não valia a pena lutar contra a famigerada Companhia canadense, pois "com a Light ninguem pode; ela suborna e vence tudo e todos", dizia-se, quando surgiu um grupo de operários e içou a bandeira de reivindicação da "Tabela Parabólica". Esses trabalhadores faziam parte da Comissão Pró-Democracia e Ajuda à F.E.B., dos empregados da Light, organização de massa que funcionava na L. D. N. Após uma semana de longos debates em assembléias, a tabela foi levada ao conhecimento de 27.000 trabalhadores, e geralmente aceita. Verificaram-se então os maiores movimentos de massa até aquela data realizados no Distrito Federal, em assembléias sindicais.

Encaminhados os memoriais à Administração da Light & Power, tiveram os trabalhadores tremendas decepções. A recusa foi completa. Apelaram, pois, para o dissidio coletivo e este foi julgado no dia 29 de outubro de 1945, constituindo outra decepção mas também uma provocação. O aumento pleiteado era de 40 a 50%, e a Justiça do Trabalho concedeu apenas o ridiculo aumento de 11 a 14%. Nesse mesmo dia, o hoje deputado Segadas Viana invadiu a sede do Sindicato de Carris, fez uma arenga aos operários e concitou-os a declararem greve, em defesa do "pai dos pobres" que estava sendo apeado do poder pelos candidatos militares à Presidencia da República. Porém, a essa altura, unidos e organizados, os trabalhadores da Light preferiram ouvir e acatar a voz do representante do MUT, atual deputado Batista Neto, a de alguns dos seus companheiros das comissões de salário e a do Partido Comunista, evitando-se assim o pretendido banho de sangue e o almejado pretexto para a liquidação das liberdades democráticas recentemente conquistadas.

Foram os trabalhadores da Light, dias depois, miseràvelmente traidos por duas diretorias sindicais que entraram em cambalachos com elementos da administração da emprêsa, nos corredores do Ministério do Trabalho, com o beneplácito do seu titular de então, sr. Carneiro de Mendonça. Essas duas diretorias, sem a presença dos membros das comissões de salários firmaram um acôrdo altamente lesivo aos interêsses dos trabalhadores.

Posteriormente saiu um decreto autorizando o pagamento de um mês integral de ordenado, como bonificação de Natal, aos empregados em emprêsas de energia elétrica. Mas, pressionado pe.

(Concl. na 5.ª pág.)

A Luta Dos Trabalhadores De Santos é Uma Luta De Todo o Povo

(Conclusão da 1ª. página)

nio o terror fascista-policial de Filinto Muller, que forneceram soldados para a Fôrça Expedicionária enviada pelo Brasil para esmagar o nazi-fascismo na Europa, acharam que não deveriam descarregar os navios de Franco, que durante a guerra haviam fornecido combustível para os submarinos nazistas que assassinaram os nossos irmãos.

Recusaram-se a fazê-lo depois das maiores pressões policiais, depois de "convocações", depois de "plebiscitos" tipicamente fascistas, nos quais a violência era a lei.

Já que o nosso país havia derramado sangue para derrotar militarmente o fascismo, não seria justo, argumentavam os trabalhadores de Santos, alimentar um novo foco de fascismo que poderá amanhã propagar-se pelo mundo e exigir mais sangue dos povos amantes da liberdade, inclusive do povo brasileiro.

Os trabalhos no porto de Santos prosseguiam normalmente, os estivadores carregavam e descarregavam navios do alvorecer ao anoitecer e pela noite a dentro enquanto a reação permanecia inquieta, sendo paralisados seus negócios, duplamente vantajosos com o govêrno fascista de Franco, devido unicamente a "esses desclassificados comunistas".

E como o govêrno da Falange sofre o perigo de um colapso e negócios não podem ser adiados, os homens dos lucros extraordinários mandaram seus agentes desencadear o terror contra os pacificos trabalhadores de Santos.

O terror está nas ruas da cidade portuária de Santos. Invade as casas dos estivadores, arrancá-os do lar, espanca seus familiares, e arrebanhando um por um, obriga-os a participar num vergonhoso plebiscito com que a reação procura vingar-se da derrota de 2 de dezembro.

As violências da reação e dos fascistas a serviço do imperialismo só têm um efeito: aumentar a capacidade de luta da classe operária e do povo contra a reação, o fascismo e o imperialismo.

O govêrno é que sairá perdendo nesse embate, porque politicamente já foi derrotado advogando uma causa perdida como a do Franco que não pode substituir à destruição militar do fascismo. Lucrará a democracia, que se reforça com os protestos que surgem contra as violências da reação, protestos de uma classe operária que se unifica e se mostra solidária nas lutas de qualquer setor popular contra os reacionários e fascistas.

Esses protestos se avolumam, se ampliam e são cada vez mais vigorosos, exigindo do govêrno o afastamento do aparelho estatal de reacionários e fascistas como Negrão de Lima, Pereira Lira, Oliveira Sobrinho, Macedo Soares e outros. Demonstram a firmeza do proletariado e do povo brasileiro na luta contra a reação e o fascismo.

Os trabalhadores de Santos não estão sòzinhos na sua luta, que é uma luta nacional, uma luta que se prolonga desde 1935, quando o fascismo começou a lançar suas raizes e a ter influência no govêrno. Essa luta não parará enquanto não fôr derrotada a reação e consolidada a democracia em nossa Pátria.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I —o— Sábado, 18 de Maio de 1946 —o— N.º 11

OS SOCIAL DEMOCRATAS DA HOLANDA DISSOLVEM-SE

LONDRES — Depois de cincoenta anos de uma existência, por vezes vigorosa, o Partido Social Democrata da Holanda, foi dissolvido.

No seu último congresso, no principio do mês passado, ficou decidida sua fusão com outros partidos e grupos politicos a fim de formarem um novo Partido — o Partido Trabalhista.

Essa decisão é o resultado de uma tendência que vinha se evidenciando há anos e que foi apressada pela ocupação nazista.

A direção direitista foi aos poucos perdendo contacto com os militantes e em consequência do seu fracasso na organização da resistência aos alemães, ficou em situação precária depois da libertação.

A única maneira de preservar o futuro do Partido Social Democrata era sua união com os comunistas, cuja espléndida atuação na luta pela libertação aumentou consideravelmente sua influência em todo o pais.

Entretanto, os lideres Social Democratas — acostumados há muito tempo a procurarem o apôio da burguesia — preferiram dissolver seu partido e se fundirem com grupos do Centro, tais como a Liga Democrática Livre, a União Democratica Cristã (Protestante), o Movimento Popular do Premier Willen Schermerhorn — de curta duração, e alguns católicos romanos que participaram ativamente no movimento de resistência sob o nome de "Christophorus".

Pela leitura da declaração de principios e do programa imediato do novo partido, bem como dos debates e discussões que antecederam sua formação, nada se conclui; é tudo muito vago e contraditório.

A medida de nacionalização, que o contingente Social Democrata ainda parece defender, é absolutamente antagonizada pelos velhos membros da Liga Democratica Livre; quanto à profissão de fé dos primeiros sôbre o direito de auto-determinação para os indonésios, apenas um orador proeminente dos últimos declarou-se a favor . E assim por diante.

Agora que os dados foram lançados, o Partido Comunista continuará sua luta para conquistar a maioria dos operários para uma verdadeira politica socialista.

E' essa a única politica que poderá contrabalançar a reação e efetuar eficazmente as transformações na Holanda onde as condições, devido aos seus sofrimentos, já estão mais do que maduras.

UM COMÍCIO MONSTRO ENCERRARÁ A QUINZENA NO DISTRITO FEDERAL

(Conclusão da 1.ª pág.)

mo, recusando-se desembarcar navios do criminoso de guerra de Franco

Além dos objetivos politicos da Quinzena da Legalidade, o Comitê Metropolitano vem ao mesmo tempo intensificando seu trabalho especificamente partidário, visando fortalecer o Partido e ligá-lo mais intimamente às grandes massas. Seu plano de trabalho foi intensificado durante a Quinzena. No dia 12 foi inaugurada a séde do Comitê Distrital da Penha. No dia 16, inaugurou-se solenemente a nova séde do Comitê Metropolitano, à rua Gustavo Lacerda, 19.

AS FESTAS DO DIA 22

Para o aniversário do diário do povo "Tribuna Popular", no dia 22, estão projetadas comemorações em todos os Comitês Distritais, sendo que os camaradas Pedro Carvalho Braga, Russildo Magalhães, Hermes Caires, José Laurindo, do CM, e Agostinho Dias de Oliveira, da CE do PCB e deputado federal, farão conferências sôbre o grande jornal de massas.

Por iniciativa dos Comitês Distritais, será realizada no dia 22 a venda dos jornais do Partido nas suas sédes pelos seus próprios membros. Um exemplar da "Tribuna Popular", em papel especial, será vendido em leilão americano. Alguns Distritais farão também leilão do 1.º número da "Tribuna Popular". Cada Distrital (os que têm séde) fundará também sua biblioteca nesse dia. Serão designados responsáveis pela distribuição dos jornais do Partido.

COMICIO MONSTRO

Está programado pelo Metropolitano um comicio monstro para o encerramento da Quinzena da Legalidade, o qual se realizará no dia 23. Está em funcionamento a Comissão Central do Comicio e criadas e trabalhando ativamente as sub-comissões dos Distritais, encarregadas da mobilização para o grande ato público.

PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO

Na base das experiências adquiridas no trabalho planificado para a Quinzena da Legalidade, cada Distrital já está elaborando seu próprio plano de trabalho para suas tarefas normais.